ANNO 57.º — NUMERO 5:813 — Sabbado, 5 de dezembro de 1908.

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

VISITA DE S. M. EL-REI D. MANOEL II A AVEIRO

(Continuação do numero anterior)

A casa onde se hospedou el-rei e que por algumas horas serviu de paço é um palacete de construcção moderna e incontestavelmente a melhor habitação particular da cidade. Pertence, como dissémos, ao sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, que ha pouco deixou de habitar e que a poz gentilmente á disposição da commissão das festas, tomando sobre si o encargo de a mobilar e decorar os membros d'ella, srs. Silva Rocha, João de Moraes Machado e Marques Gomes.

Tem uma elegante fachada, vastas acommodações e annexa uma grande quinta, que era a antiga cerca dos frades carmelitas descalços occupando a casa, o local do convento, mandado demolir em 1856 pelo pae do actual proprietario.

Vestibulo

Utilisou-se em parte a antiga decoração, de que fazia parte uma grande tela de Silva Rocha representando um dos trechos mais formosos da nossa ria, tendo no primeiro plano um barco moliceiro encalhado, e ao fundo o forte da Barra. Na parede fronteira admiravam-se tres formosas misulas soberbas entalhadas, cujas bases eram formadas por cherubins.

Em cima jarrões e *cache-pots* da fabrica da Fonte-nova com plantas e flores. Da mesma procedencia o bello quadro de azulejos, representando o castello da Feira que sobrepujava a grande, misula do centro.

Em baixo, cadeiras de braços, de alto espaldar, com assento e costas de couro lavrado e pregaria de metal, um enorme bufette de pau santo, arcas antigas em que os espelhos das fechaduras são formados por escudos em ferro estanhado com o brasão da casa da Oliveirinha e armarios de talha portugueza, tudo em *vieux-chene*, rematado por candelabros e vasos com plantas ornamentaes. Do centro do tecto pendia uma enorme lanterna de ferro forjado, apurado trabalho das serrelherias aveirenses. Da elegante grade, egualmente de ferro forjado, que ladêa a escada cahiam ricos telises de veludo, esplendidamente bordados, com os brazões de antigas familias nobres de Aveiro e d'alguns dos prelados da sua hoje extincta diocese. Uma passadeira carmezim serpeava pelo centro da escada que era illuminada por dois lustres de christal.

Sala d'entrada

Na mobilia d'esta sala predominava o antigo estylo portuguez, de ha annos a esta parte cognominado D. João V.

Mesa de centro com pés de garra e cadeiras com assento de couro, espaldares convexos portuguezas, e outras com espaldar e costas em couro gravado, Segovia, epocha Luiz XV. Um espreguiçador, isto é um leito estreito, muito esguio e baixo, com a cabeceira historiada em boa talha, tendo uma coberta de couro lavrado, sobre que se amontoavam muitas almofadas em seda e veludo, primorosamente bordadas, tudo de pau santo e admiravelmente conservado.

Sobre o fogão de marmore preto, com frisos e o monograma do dono da casa, em metal, um espelho magnifico de talha, relogio,e, serpentinas de seis lumes apoiados sobre figuras,de bronze. N'um vaporoso contador, notavel sobretudo pela sua pregaria e ferragem arrendada *á jour*, um centro de mesa em faiança, typo das antigas majolicas italianas do seculo XVII, e, cujas azas são formadas por dois satyros, cheio de flores.

Ornamentavam as paredes uma preciosa collecção de quadros, que tornavam este compartimento uma verdadeira sala de museu. Sobre o contador, a perola dos quadros gothicos que existem em Aveiro: O S. João Evangelista do convento de Jesus, em que a figura do «discipulo amado» se destaca sobre um delicioso jardim rodeado de edificios de caracter civil, typo holandéz do começo do seculo XVI. De Flandres sem duvida e, n'essa mesma epoca veio esta verdadeira preciosidade artistica. Na parede fronteira um grande quadro que pertenceu ao convento das Carmelitas, onde occupava a parte superior da grade do côro, a Virgem S.João e S. MariaMagdalena, velando o cadaver de Jesus descido da cruz. Tela de valor, emoldurada n'uma larga tarja de talha dourada, parece que de origem hespanhola, e offerecido ao convento em 1732 pelo duque de Aveiro, D. Gabriel de Lencastre. Nas restantes paredes outros quadros de merito, como um delicioso côro de anjos, e um S. Gregorio, representado na figura d'um ancião de pluvial, com um livro aberto na mão, em acção de ler, tendo á esquerda, na parte superior, uma pomba branca, symbolo de Espirito Santo.

Sala de recepção

E' bastante espaçosa, estava decorada luxuosamente.

Guarneciam-a oito grandes «fauteils» de pau santo, entalhados com assento e costas forrados de veludo carmezim, e quatro cadeiras em mogno com ornatos dourados, dois tremós em branco e ouro com marmore côr de rosa, uma consola e respectivo alçado e mesa circular em madeira Gonçalo Alves, com guarnições douradas e marmore cinzento,epoca Imperio; duas mesas portuguezas em pau santo, epoca D. João V, e dois grandes espelhos com moldura de nogueira entalhada. Sobre a mesa circular, uma esplendida taça de porcelana da China familia verde, decorada nas duas faces, e pelos restantes moveis um relogio e vasos, epoca Imperio, com guarnições de bronze cinzelado e dourado, uma guarnição de fogão em Sevres; grandes jarrões de porcelana antigos e lindamente decorados, serpentinas e castiçaes de prata, sendo estes ultimos epoca Imperio.

Em duas molduras de madeira, negra entalhada, com passe-partout de veludo carmezim, duas esplendidas photographias—os retratos d'el-rei D. Manuel II e rainha D. Amelia.

Completavam a ornamentação d'esta sala, por cujo pavimento se alastravam magnificas «carpets», riquissimas colchas de setim amarello e azul, bordado a matiz, columnas salomonicas e pedestaes de talha em *vieux chene*.

Toilette

Forrada de papel de ramagem imitação damasco encarnado, cortinas de renda, sanefas e reposteiros de damasco de côr egual ao papel das paredes, não ficava em riqueza e bom gosto inferior á sala de recepção que lhe dava accesso.

«Fauteuils», cadeiras e *tete à tete* estofados a damasco encarnado. Fogão e espelho de talha antiga em *vieux chene*. O *eceran*, representando uma lição de musica era um pedaço d'um bello Globen. Em cima um centro de prata e cristal, epoca Imperio, cheio de flores, e candelabros de bronze dourado.

Sobre uma credencia, axaroada e dourada, com pés de garras,o busto em tamanho natural d'el-rei D. Luiz I. Pelas paredes uma preciosa collecção de antigas molduras em talha, de excellente lavor e d'uma variedade de formas inexgotavel. Todas deseguaes no desenho, mas irmãs no estylo accentuadamente recoco, de que são modelo muito caracteristico, continham os retratos dos reis D. Fernando, D. Pedro V, D. Luiz, D. Carlos e D. Manuel, e das rainhas D. Maria Pia e D. Amelia, e os do principe D. Luiz Filippe e do infante D. Affonso.

A *toilette* propriamente dita era formada por uma elegante mesa de pau santo com um magnifico espelho em larga moldura de talha com figuras, em castanho, dos meados do seculo VXII que na sua applicação primitiva serviu de retabulo em um altar.

N'um grande prato antigo em prata *repoussé*, um jogo de escovas de prata cinzelada, em torno do qual se agrupava um riquissimo serviço composto de frascos, garrafas, caixas facetadas, etc. de vidro *rouge* de Bohemia e dois *porte-fleurs* tambem de vidro *rouge* de Bohemia com ornatos a oiro e montados em prata cinzelada, candelabros de bronze, e dois cofres, um de prata branca e doirada e o outro de tartaruga com incrustações de prata branca, ambos do seculo XVII.

Aos lados do espelho placas para duas luzes com espelho ovaes *besautées*, em bronze cinzelado, epocha Luiz XVI No vão d'uma janella, uma elegantissima escrivaninha de pau santo em marchetaria, com o brazão dos antepassados do sr. dr. Paulo de Barros.

Quarto de cama

Ficava contiguo á sala de *toilette* e primava pela sua elegancia e simplicidade. Sobre um leito portuguez de pau santo com esplendida talha, seculo XVIII Cobria-o uma colcha de seda roxo pallido, com uma larga tarja em toda a volta primorosamente bordada a matiz, tendo ao centro um limoeiro com raizes e carregado de fructo. Docel de renda e peluche *foncé*.

Banca de cabeceira e contador de pau santo com tremidos e ferragens douradas; um espelho de talha sobre uma mesa de nogueira com ornatos dourados, onde havia dois candelabros e um centro de chrystal e prata cheio de flores.

Uma *chaise-long* com uma larga cobertura com bordados de applicação em seda e pelica e cadeiras de pau santo com assento de damasco carmezim.

Havia alli uma cadeira historica, para que o nosso collega, sr. Marques Gomes chamou a attenção de s. magestade, e foi bordada pela rainha D. Maria II que em 1840 a offereceu para o primeiro basar realisado em Lisboa no palacio do marquez de Vianna em beneficio das casas d'asylo de Lisboa. Sorteada coube em sorte ao grande liberal Manuel José Mendes Leite a cuja familia pertence.

Quando aquella soberana veio a Aveiro, em maio de 1852, collocaram-lh'a no barco que a transportou de Ovar até aqui, e ao embarcar, vendo-a, exclamou logo:

—Esta cadeira é do Mendes Leite; bordei-a eu!—

Ornamentavam as paredes d'esta sala uma magnifica photographia da Casa Biel, do Porto, representando o panorama de Aveiro visto do alto do novo edificio das repartições publicas, uma esplendida gravura—a Virgem da Cadeira de Raphael—com moldura dourada, e um delicioso quadrinho a oleo com a scena do Calvario, emoldurado em madreperola marchetada.

Sala de jantar

Fica no extremo opposto do palacete sobre o jardim, donde recebe a luz por tres grandes janellas exteriormente revestidas de trepadeiras. Estava tambem rica e artisticamente decorada.

Dois grandes apparadores rematados pelos brasões da casa da Oliveirinha a que pertencem, viam-se pejados de taboleiros enormes, salias e serviços de almoço tudo de prata.

Pelas paredes em misulas de talha, em *vieux-chêne* por entre vaporosos escaparates de pau santo de que irradiavam pequeninas cestas cheias de flores, chaleiras, taças, gomis, jarros e bacias *d'agua ás mãos* em prata cinzelada e abolhada,d'um grande valor e apurado gosto.

Nos extremos da sala dois potes com tampa em porcelana da China azul, guarnição em talha dourada. Sobre uma portada de vidros polycromos uma longa prateleira com pratos ornamentaes da fabrica da Fonte Nova, com os brasões de differentes cidades, e em baixo, fazendo *plafond* á cadeira destinada a el-rei, um bello movel de nogueira com ornatos dourados e estofo de damasco carmezim, vasos e *cache-pots* da mesma fabrica, faiança azul e branca, com fetos, e outras plantas ornamentaes.

A meza de jantar, em nogueira, estylo flamengo, estendia-se por todo o comprimento da sala, e estava como tudo o mais um modelo de bom gosto e riqueza. Sobre a alvura impecavel da toalha um *chemin de table* de precioso tecido de seda, oiro e matiz, antigo, com guarnições de renda de oiro. Tres enormes *plateaux* de prata e crystal, cheios de flôres, grandes salvas ovaes de prata cinzelada, com fructas do tempo e crystalisadas; solitarios de prata e *flûtes* de vidro facetado é gravado, antigo fabríco da Vista-alegre, com rosas chá e chrisantemos, a que se juntavam outras salvas de prata cheias de bocetas de ovos moles, pão de ló de Ovar, mucellas d'Arouca e o nosso saboroso doce de ovos, constituiam a ornamentação da meza para o almoço offerecido pela «Associação commercial d'Aveiro» a sua magestade el-rei.

O serviço de louça era todo de porcelana da Vista-alegre, sendo especial o que serviu a el-rei, primorosa imitação da de Saxe, em verde, com decoração de flores, executado sob a direcção do melhor pintor que até hoje teve a fabrica, o francez Victor Rosseau.

O almoço

Sua magestade el-rei depois de haver descançado alguns momentos, conversando com as pessoas da sua comitiva e com um dos membros da commissão que ornamentara o paço, sob a procedencia d'alguns moveis que mais lhe prenderam a attenção, merecendo-lhe todos aliaz levantados elogios, fez expedir differentes telegrammas sendo escriptos por seu proprio punho os dirigidos a sua magestade a rainha D. Amelia e ao sr. conselheiro José Luciano de Castro. Em seguida dirigiu-se para a sala de jantar onde foi servido o almoço, atravessando para isso as de recepção, de entrada, e, corredor que dava accesso aos gabinetes destinados aos ministros, camaristas e mais pessoal da comitiva, e todos tambem confortaveis e elegantemente mobiladas.

A' direita d'El-rei, sentaram-se os srs: Bispo Conde, conde de Castello de Paiva, conselheiros Pereira dos Santos e Luiz de Magalhães, marquez da Graciosa e deputado Rodrigues Nogueira.

A' esquerda do monarcha os srs. presidente do conselho, presidente da camara municipal, conselheiro Vasconcellos Porto, Seabra de Lacerda, conde de Sucena, e deputado Cabral Metello.

«Vis-á-vis» d'El-rei sentou-se o sr. conde de Tarouca, dando a direita aos srs. ministro da justiça, conde de Agueda, conde de Arrochella, marquez de Lavradio, deputado João de Magalhães, e capitão-tenente Pinto Basto.

A' esquerda do sr. conde de Tarouca ficaram os srs. ministro da guerra, presidente da «Associação-commercial», par do reino, Casimiro Barreto; commandante da brigada coronel Pereira Passos e o deputado Abel Abreu.

Nas cabeceiras tomaram logar os srs. coroneis Alfredo d'Albuquerque e D. Fernando de Serpa,dr. Thomaz de Mello Breyner, capitão Roberto Baptista, tenente Marques Nogueira e 2.º tenente d'armada Alvaro Penalva.

O *menu* enquadrado na elegante tarja, cuja gravura reproduzimos no n.º passado, desenho do distincto e incansavel director da «Escola industrial Fernando Caldeira», sr. Silva Rocha, temperamento de artista e alma sempre propensa ao bem e a todos os commettimentos grandes e uteis, era o seguinte:

Sopa clarificada
Sopa de caldeirada
Pasteis de camarão
Lombo de boi á jardineira
Enguias assadas
Costeletas de vitella aux champignons
Mayonaise de salmão
Leitão assado
Perú
Espargos
Mexilhão d'Aveiro
Fructas, Morcellas d'Arouca
Pão de ló de Ovar
Ovos molles
Doce d'ovos

VINHOS

Carregosa
Anadia
Champagne
Monte Crasto

—
Agua de Luso

O doce foi fornecido pela «Confeitaria Mourão successo-

ANNO 57.º — NUMERO 5:813 — Sabbado, 5 de dezembro de 1908.

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Pirmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Sá e Vasconcellos

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

VISITA DE S. M. EL-REI D. MANOEL II A AVEIRO

(Continuação do numero anterior)

A casa onde se hospedou el rei e que por algumas horas serviu de paço é um palacete de construcção moderna e incontestavelmente a melhor habitação particular da cidade. Pertence, como dissémos, ao sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, que ha pouco deixou de habitar e que a poz gentilmente á disposição da commissão das festas, tomando sobre si o encargo de a mobilar e decorar os membros d'ella, srs. Silva Rocha, João de Moraes Machado e Marques Gomes.

Tem uma elegante fachada, vastas acommodações e annexa uma grande quinta, que era a antiga cerca dos frades carmelitas descalços occupando a casa, o local do convento, mandado demolir em 1856 pelo pae do actual proprietario.

Vestibulo

Utilisou-se em parte a antiga decoração, de que fazia parte uma grande tela de Silva Rocha representando um dos trechos mais formosos da nossa ria, tendo no primeiro plano um barco moliceiro encalhado, e ao fundo o forte da Barra. Na parede fronteira admiravam-se tres formosas misulas soberbas entalhadas, cujas bases eram formadas por cherubins.

Em cima jarrões e *cache-pots* da fabrica da Fonte-nova com plantas e flores. Da mesma procedencia o bello quadro de azulejos, representando o castello da Feira que sobrepujava a grande, misula do centro.

Em baixo, cadeiras de braços, de alto espaldar, com assento e costas de couro lavrado e pregaria de metal, um enorme bufette de pau santo, arcas antigas em que os espelhos das fechaduras são formados por escudos em ferro estanhado com o brasão da casa da Oliveirinha e armarios de talha portugueza, tudo em *vieux-chene*, rematado por candelabros e vasos com plantas ornamentaes. Do centro do tecto pendia uma enorme lanterna de ferro forjado, apurado trabalho das serrelherias aveirenses. Da elegante grade, egualmente de ferro forjado, que ladêa a escada cahiam ricos telises de veludo, esplendidamente bordados, com os brazões de antigas familias nobres de Aveiro e d'alguns dos prelados da sua hoje extincta diocese. Uma passadeira carmezim serpeava pelo centro da escada que era illuminada por dois lustres de christal.

Sala d'entrada

Na mobilia d'esta sala predominava o antigo estylo portuguez, de ha annos a esta parte cognominado D. João V.

Mesa de centro com pés de garra e cadeiras com assento de couro, espaldares convexos portuguezas, e outras com espaldar e costas em couro gravado, Segovia, epocha Luiz XV. Um espreguiçador, isto é um leito estreito, muito esguio e baixo, com a cabeceira historiada em boa talha, tendo uma coberta de couro lavrado, sobre que se amontoavam muitas almofadas em seda e veludo, primorosamente bordadas, tudo de pau santo e admiravelmente conservado.

Sobre o fogão de marmore preto, com frisos e o monograma do dono da casa, em metal, um espelho magnifico de talha, relogio,e, serpentinas de seis lumes apoiados sobre figuras,de bronze. N'um vaporoso contador, notavel sobretudo pela sua pregaria e ferragem arrendada *á jour*, um centro de mesa em faiança, typo das antigas majolicas italianas do seculo XVII, e, cujas azas são formadas por dois satyros, cheio de flores.

Ornamentavam as paredes uma preciosa collecção de quadros, que tornavam este compartimento uma verdadeira sala de museu. Sobre o contador, a perola dos quadros gothicos que existem em Aveiro: O S. João Evangelista do convento de Jesus, em que a figura do «discipulo amado» se destaca sobre um delicioso jardim rodeado de edificios de caracter civil, typo holandez do começo do seculo XVI. De Flandres sem duvida e, n'essa mesma epoca veio esta verdadeira preciosidade artistica. Na parede fronteira um grande quadro que pertenceu ao convento das Carmelitas, onde occupava a parte superior da grade do côro, a Virgem S.João e S. MariaMagdalena, velando o cadaver de Jesus descido da cruz. Tela de valor, emolduradan'uma larga tarja de talha dourada, parece que de origem hespanhola, e offerecido ao convento em 1732 pelo duque de Aveiro, D. Gabriel de Lencastre. Nas restantes paredes outros quadros de merito, como um delicioso côro de anjos, e um S. Gregorio, representado na figura d'um ancião de pluvial, com um livro aberto na mão, em acção de ler, tendo á esquerda, na parte superior, uma pomba branca, symbolo de Espirito Santo.

Sala de recepção

E' bastante espaçosa, estava decorada luxuosamente.

Guarneciam-a oito grandes «fauteils» de pau santo, entalhados com assento e costas forrados de veludo carmezim, e quatro cadeiras em mogno com ornatos dourados, dois tremós em branco e ouro com marmore côr de rosa, uma consola e respectivo alçado e mesa circular em madeira Gonçalo Alves, com guarnições douradas e marmore cinzento,epoca Imperio; duas mesas portuguezas em pau santo, epoca D. João V, e dois grandes espelhos com moldura de nogueira entalhada. Sobre a mesa circular, uma esplendida taça de porcelana da China familia verde, decorada nas duas faces, e pelos restantes moveis um relogio e vasos, epoca Imperio, com guarnições de bronze cinzelado e dourado, uma guarnição de fogão em Sevres; grandes jarrões de porcelana antigos e lindamente decorados, serpentinas e castiçaes de prata, sendo estes ultimos epoca Imperio.

Em duas molduras de madeira, negra entalhada, com passe-partout de veludo carmezim, duas esplendidas photographias—os retratos d'el rei D. Manuel II e rainha D. Amelia.

Completavam a ornamentação d'esta sala, por cujo pavimento se alastravam magnificas «carpets», riquissimas colchas de setim amarello e azul, bordado a matiz, columnas salomonicas e pedestaes de talha em *vieux chene*.

Toilette

Forrada de papel de ramagem imitação damasco encarnado, cortinas de renda, sanefas e reposteiros de damasco de côr egual ao papel das paredes, não ficava em riqueza e bom gosto inferior á sala de recepção que lhe dava accesso.

«Fauteuils», cadeiras e *tete à tete* estofados a damasco encarnado. Fogão e espelho de talha antiga em *vieux chene*. O *eceran*, representando uma lição de musica era um pedaço d'um bello Globen.Em cima um centro de prata e cristal, epoca Imperio, cheio de flores, e candelabros de bronze dourado.

Sobre uma credencia, axaroada e dourada, com pés de garras,o busto em tamanho natural d'el-rei D. Luiz I. Pelas paredes uma preciosa collecção de antigas molduras em talha, de excellente lavor e d'uma variedade de formas inexgotavel. Todas deseguaes no desenho, mas irmãs no estylo accentuadamente recoco, de que são modelo muito caracteristico, continham os retratos dos reis D. Fernando, D. Pedro V, D. Luiz, D. Carlos e D. Manuel, e das rainhas D. Maria Pia e D. Amelia, e os do principe D. Luiz Filippe e do infante D. Affonso.

A *toilette* propriamente dita era formada por uma elegante mesa de pau santo com um magnifico espelho em larga moldura de talha com figuras, em castanho, dos meados do seculo VXII que na sua applicação primitiva serviu de retabulo em um altar.

N'um grande prato antigo em prata *repoussé*, um jogo de escovas de prata cinzelada, em torno do qual se agrupava um riquissimo serviço composto de frascos, garrafas, caixas facetadas, etc. de vidro *rouge* de Bohemia e dois *porte-fleurs* tambem de vidro *rouge* de Bohemia com ornatos a oiro e montados em prata cinzelada, candelabros de bronze, e dois cofres, um de prata branca e doirada e o outro de tartaruga com incrustações de prata branca, ambos do seculo XVII.

Aos lados do espelho placas para duas luzes com espelho ovaes *besautées*, em bronze cinzelado, epocha Luiz XVI No vão d'uma janella, uma elegantissima escrivaninha de pau santo em marchetaria, com o brazão dos antepassados do sr. dr. Paulo de Barros.

Quarto de cama

Ficava contiguo á sala de *toilette* e primava pela sua elegancia e simplicidade. Sobre um leito portuguez de pau santo com esplendida talha, seculo XVIII Cobria-o uma colcha de seda roxo pallido, com uma larga tarja em toda a volta primorosamente bordada a matiz, tendo ao centro um limoeiro com raizes e carregado de fructo. Docel de renda e peluche *foncé*.

Banca de cabeceira e contador de pau santo com tremidos e ferragens douradas; um espelho de talha sobre uma mesa de nogueira com ornatos dourados, onde havia dois candelabros e um centro de chrystal e prata cheio de flores.

Uma *chaise-long* com uma larga cobertura com bordados de applicação em seda e pelica e cadeiras de pau santo com assento de damasco carmezim.

Havia alli uma cadeira historica, para que o nosso collega, sr. Marques Gomes chamou a attenção de s. magestade, e foi bordada pela rainha D. Maria II que em 1840 a offereceu para o primeiro basar realisado em Lisboa no palacio do marquez de Vianna em beneficio das casas d'asylo de Lisboa. Sorteada coube em sorte ao grande liberal Manuel José Mendes Leite a cuja familia pertence.

Quando aquella soberana veio a Aveiro, em maio de 1852, collocaram-lh'a no barco que a transportou de Ovar até aqui, e ao embarcar, vendo-a, exclamou logo:

—Esta cadeira é do Mendes Leite; bordei-a eu!—

Ornamentavam as paredes d'esta sala uma magnifica photographia da Casa Biel, do Porto, representando o panorama de Aveiro visto do alto do novo edificio das repartições publicas, uma esplendida gravura—a Virgem da Cadeira de Raphael—com moldura dourada, e um delicioso quadrinho a oleo com a scena do Calvario, emoldurado em madreperola marchetada.

Sala de jantar

Fica no extremo opposto do palacete sobre o jardim, de onde recebe a luz por tres grandes janellas exteriormente revestidas de trepadeiras. Estava tambem rica e artisticamente decorada.

Dois grandes apparadores rematados pelos brasões da casa da Oliveirinha a que pertencem, viam-se pejados de taboleiros enormes, salias e serviços de almoço tudo de prata.

Pelas paredes em misulas de talha, em *vieux-chêne* por entre vaporosos escaparates de pau santo de que irradiavam pequeninas cestas cheias de flores, chaleiras, taças, gomis, jarros e bacias *d'agua ás mãos* em prata cinzelada e abolhada,d'um grande valor e apurado gosto.

Nos extremos da sala dois potes com tampa em porcelana da China azul, guarnição em talha dourada. Sobre uma portada de vidros polycromos uma longa prateleira com pratos ornamentaes da fabrica da Fonte Nova, com os brasões de differentes cidades, e em baixo, fazendo *plafond* á cadeira destinada a el-rei, um bello movel de nogueira com ornatos dourados e estofo de damasco carmezim, vasos e *cache-pots* da mesma fabrica, faiança azul e branca, com fetos, e outras plantas ornamentaes.

A meza de jantar, em nogueira, estylo flamengo, estendia-se por todo o comprimento da sala, e estava como tudo o mais um modelo de bom gosto e riqueza. Sobre a alvura impecavel da toalha um *chemin de table* de precioso tecido de seda, oiro e matiz, antigo, com guarnições de renda de oiro. Tres enormes *plateaux* de prata e crystal, cheios de flôres, grandes salvas ovaes de prata cinzelada, com fructas do tempo e crystalisadas; solitarios de prata e *flûtes* de vidro facetado e gravado, antigo fabríco da Vista-alegre, com rosas chá e chrisantemos, a que se juntavam outras salvas de prata cheias de bocetas de ovos moles, pão de ló de Ovar, mucellas d'Arouca e o nosso saboroso doce de ovos, constituiam a ornamentação da meza para o almoço offerecido pela «Associação commercial d'Aveiro» a sua magestade el-rei.

O serviço de louça era todo de porcelana da Vista-alegre, sendo especial o que serviu a el-rei, primorosa imitação da de Saxe, em verde, com decoração de flores, executado sob a direcção do melhor pintor que até hoje teve a fabrica, o francez Victor Rosseau.

O almoço

Sua magestade el-rei depois de haver descançado alguns momentos, conversando com as pessoas da sua comitiva e com um dos membros da commissão que ornamentara o paço, sob a procedencia d'alguns moveis que mais lhe prenderam a attenção, merecendo-lhe todos aliaz levantados elogios, fez expedir differentes telegrammas sendo escriptos por seu proprio punho os dirigidos a sua magestade a rainha D. Amelia e ao sr. conselheiro José Luciano de Castro. Em seguida dirigiu-se para a sala de jantar onde foi servido o almoço, atravessando para isso as de recepção, de entrada, e, corredor que dava accesso aos gabinetes destinados aos ministros, camaristas e mais pessoal da comitiva, e todos tambem confortaveis e elegantemente mobiladas.

A' direita d'El-rei, sentaram-se os srs: Bispo Conde, conde de Castello de Paiva, conselheiros Pereira dos Santos e Luiz de Magalhães, marquez da Graciosa e deputado Rodrigues Nogueira.

A' esquerda do monarcha os srs. presidente do conselho, presidente da camara municipal, conselheiro Vasconcellos Porto, Seabra de Lacerda, conde de Sucena, e deputado Cabral Metello.

«Vis-á-vis» d'El-rei sentou-se o sr. conde de Tarouca, dando a direita aos srs. ministro da justiça, conde de Agueda, conde de Arrochella, marquez de Lavradio, deputado João de Magalhães, e capitão-tenente Pinto Basto.

A' esquerda do sr. conde de Tarouca ficaram os srs. ministro da guerra, presidente da «Associação-commercial», par do reino, Casimiro Barreto; commandante da brigada coronel Pereira Passos e o deputado Abel Abreu.

Nas cabeceiras tomaram logar os srs. coroneis Alfredo d'Albuquerque e D. Fernando de Serpa,dr. Thomaz de Mello Breyner, capitão Roberto Baptista, tenente Marques Nogueira e 2.º tenente d'armada Alvaro Penalva.

O *menu* enquadrado na elegante tarja, cuja gravura reproduzimos no n.º passado, desenho do distincto e incansavel director da «Escola industrial Fernando Caldeira», sr. Silva Rocha, temperamento de artista e alma sempre propensa ao bem e a todos os commettimentos grandes e uteis, era o seguinte:

Sopa clarificada
Sopa de caldeirada
Pasteis de camarão
Lombo de boi á jardineira
Enguias assadas
Costeletas de vitella aux champignons
Mayonaise de salmão
Leitão assado
Perú
Espargos
Mexilhão d'Aveiro
Fructas, Morcellas d'Arouca
Pão de ló de Ovar
Ovos molles
Doce d'ovos

VINHOS

Carregosa
Anadia
Champagne
Monte Crasto

—

Agua de Luso

O doce foi fornecido pela «Confeitaria Mourão successo-

ra»; os leitões assados por um especialista do visinho logar de S. Bernardo; a caldeirada preparada pelos pescadores Primo Maçarico e Manuel Caninhas, e os restantes pratos pelo cosinheiro do sr. Bispo-conde.

Foi muito elogiado por el-rei e mais convivas todo o serviço do almoço, que foi profuso e delicado, sendo do mesmo modo altamente apreciado o vinho tanto branco como tinto de Carregosa das propriedades do sr. Bispo-conde e por s. ex.ª generosamente offerecido á commissão.

O mobiliario e objectos de adorno que decoravam o paço pertenciam aos srs. Fernando Mattoso, Jayme de Magalhães Lima, Alberto Ferreira Pinto Basto, D. Clara Mendes Leite, João de Moraes Machado, dr. Joaquim Manuel Ruella, Mario Duarte, D. Maria Martins Taveira, Jacintho Agapito Rebocho, José Antonio Marques, dr. João Feio Soares d'Azevedo, Antonio Augusto de Moraes e Silva, Duarte Ferreira Pinto Basto, dr. Paulo de Barros, D. Maria Martins Taveira, dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira, João e Armando da Silva Pereira e Marques Gomes; e á camara municipal, fabricas da Vista-alegre e da Fonte-nova, convento de Jesus, egrejas do Carmo e da Sé.

As pratas eram dos srs. Bispo-conde, Mario Duarte, Alberto Ferreira Pinto Basto, Francisco Manuel Couceiro da Costa, Fortunato Matheus de Lima, Manuel Anthero Baptista Machado, dr. Jayme de Magalhães Lima, drs. Joaquim e Lourenço Peixinho, João de Moraes Machado, D Rosa Barbosa, D. Clara Mendes Leite, dr. João Feio Soares d'Azevedo, Marques Gomes, Sé e Misericordia.

Bôdo aos pobres

Emquanto no palacete do Carmo se servia o almoço a sua magestade, no patamar gradeado que se estende em frente de todo o edificio dos Paços do concelho a commissão dos festejos, para commemorar a visita de el-rei, fez distribuir um bodo a 200 pobres, que constou de carne de vacca, toucinho, chouriço, arroz e pão.

Durante a distribuição tocou a phylarmonica de Ilhavo e as creanças das escolas primarias cantaram o hymno da bandeira e o da Carta.

El-rei recebe o administrador da Real fabrica da Vista-alegre

Em seguida ao almoço, sua magestade recebeu o sr. Duarte Ferreira Pinto Basto, administrador da Fabrica da Vista-alegre, cujo melindroso estado de saude lhe não consentia ir á recepção na camara municipal, e que se fez acompanhar por sua esposa, a sr.ª D. Albertina Ayres de Gouvêa Pinto Basto.

Sua magestade conversou por alguns momentos com suas ex.as, que se retiraram penhoradissimas pela maneira devéras carinhosa com que el-rei os acolheu.

Quando el-rei chegou ao paço era aguardado á porta pelos srs. dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo, Silva Rocha, João Machado e Marques Gomes, que acompanharam egualmente sua magestade quando se dirigiu á

Visita ao quartel

Pouco depois do almoço s. m. el-rei, acompanhado da sua comitiva, rev.mo Bispo conde e de outras pessoas seguiu a pé para o quartel de infanteria 24, onde era esperado pelo respectivo commandante, sr. coronel Cunha e toda a officialidade do regimento e esquadrão de cavallaria n.º 7.

Subiu á secretaria, onde, depois de receber os cumprimentos da officialidade offereceu o seu retrato ao commandante, bem como 50$000 réis para melhoria do rancho ás praças.

Tanto a secretaria como o gabinete do commandante estavam muito bem decorados. N'aquella, sob um estrado, uma cadeira d'alto espaldar destinada a el-rei, ao centro da sala, em cujas portas havia sanefas e reposteiros, uma carpete e sobre ella um bofete de pau santo. Junto das paredes um canapé com assento de couro lavrado, um grande espelho com moldura egual e pregarias douradas e cadeiras com assento e costas tambem de couro. No gabinete do commandante, onde estavam os retratos d'el-rei D. Carlos e da rainha D. Amelia ricamente emoldurados, um canapé de pau santo com estofo de veludo carmezim e cadeiras douradas com estofo de damasco encarnado. Pela escada uma passadeira ladeada de vasos com plantas.

Depois passou el-rei a visitar as dependencias do grandioso edificio, devido á rasgada e util iniciativa do conselheiro Manuel Firmino e projectado e construido sob a direcção do sr. conselheiro Araujo e Silva quando primeiro engenheiro da direcção das obras publicas d'este districto, merecendo-lhe os serviços prestados n'esta construcção o ser agraciado em 1889, por proposta do ministro da guerra, com o grau de cavalleiro da Ordem de S. Thiago.

Percorreu os differentes dormitorios, arrecadação, escola regimental, sala dos officiaes, cosinha e o dormitorio do 3.º esquadrão de cavallaria 7.

El-rei elogiou a boa ordem e asseio em que encontrou tudo, e na escola regimental assignou o livro dos visitantes.

Em frente ao quartel estava formada toda a força disponivel do regimento, e na parada tocava a respectiva banda.

Passeio fluvial
Grande manifestação a el-rei
Jantar aos presos

Tendo-se quebrado um galeão de composição, temos com grande pezar nosso de reservar para o n.º seguinte a narração, embora palida, do que foram estes tres n.os das festas e que por direito progenitor tinham de entrar n'este logar.

Nos Paços do concelho

Cerca das 5 horas realisou s. magestade el-rei a sua visita á camara municipal.

O edificio achava-se interiormente ornamentado com gosto, estendendo se pela escadaria que conduz desde a entrada ao andar nobre uma passadeira, ladeada por plantas ornamentaes em vasos.

Aos lados e no cimo da escadaria viam-se grandes tropheus formados por bandeiras de seda azul e branca e escudos sobrepujados pela corôa real com as iniciaes *D. M. II* e palmas.

A sala das sessões achava-se lindamente ornamentada, tendo ao fundo um grande docel formado de velludos e sedas das côres nacionaes, rematado com a corôa real, e ao centro o retrato d'el-rei, primorosamente emoldurado. Ao lado, a bandeira da camara.

Nas janellas, cortinas de renda e sanefas de seda azul e branca, e nas portas sanefas eguaes e reposteiros de damasco carmezim. Completavam a ornamentação escudos com as armas reaes portuguezas.

A guarda de honra era feita por uma força de capitão de infanteria 23 com as respectivas banda de musica e bandeira.

Junto á porta de entrada viam-se, de ambos os lados, os alumnos da escola annexa á «Escola districtal de habilitação»; os internados do Asylo-escola districtal, secções «José Estevão» e «Barbosa de Magalhães», com os respectivos professores e professoras.

Tambem se achavam presentes os alumnos das escolas centraes de Aveiro e d'algumas das escolas do concelho.

A' chegada de s. m. a alumna Alda de Figueiredo Picanço entregou a el-rei um *bouquet* de flores naturaes, lendo-se n'um cartão o seguinte:

«As alumnas da «Escola-annexa» offerecem a v. m.»

As creanças cantaram o «Hymno da bandeira», sendo lançados ao ar muitos foguetes e erguidos calorosos vivas, ao mesmo tempo que a banda de infanteria 23 executava o hymno nacional.

El-rei dirigiu se immediatamente á sala das sessões, que se achava repleta de pessoas da melhor sociedade de Aveiro e muitas terras do districto lendo o sr. presidente da camara, dr. Jayme Silva, a seguinte mensagem:

Senhor!—Dignou-se v. m. visitar hoje a cidade de Aveiro, dando-lhe a honra de a compreender n'esta jornada em que, á corôa de v. m., que de direito lhe coube, veio accrescentar-se uma aureola brilhante de dedicação e lealdade do povo portuguez que, sem embargo, será purissima gloria para quem por ingenita e altissima nobreza a conquista e mantém.

Na qualidade de presidente da camara municipal de Aveiro, em nome d'esta corporação e de todos aquelles que por eleição represento, cumpre-me agradecer a graça que vossa magestade nos concede n'este momento, vindo, á nossa humilde casa, e faço o em perfeita plenitude da gratidão devida é elevada excellencia d'esta mercê.

Senhor! Na determinação que encaminhou os passos de v. m. a este logar quiz por certo v. m. testimunhar o apreço que lhe merecem as tradicções d'esta pequenina parte do seu reino, que de tão longe vém e por tão dilatados annos ha de prolongar-se.

Os cuidados que á monarquia portugueza, desde remotas eras, mereceu a cidade de Aveiro, querida d'um principe illustre da dinastia de Aviz; o encanto das suas paisagens caracterisadas por uma especie de belleza unica em toda esta costa do Atlantico, d'uma extranha suavidade e peregrina fisionomia em que a vida agricla e ao vida maritima, a terra e as aguas, se confundem e completam n'uma rara harmonia, espraiando em extensa largueza fecundidade e formosura; a fama de monumentos que sob a opulencia das suas fórmas e adornos abrigam retalhos notaveis da historia de Portugal; os homens illustres que tiveram aqui o seu berço e, por preclarissimos dotes, deixaram um nome assignalado nos annaes das letras, das artes, da eloquencia e da dedicação civica, de braço ás armas feite «mente ás musas dada», empenhando o coração e o esforço no engrandecimento da patria e no triumpho da justiça, a inspirada coragem e admiravel tenacidade d'este povo que das areias esteris e de paúes perigosos soube desentranhar fertilissimos campos preciosos tesouros, innundando de seáras a vastidão ingrata e obrigando-a a dar o pão para os seus filhos que, em feitos heroicos, vão cravar em regiões inhospitas a bandeira portugueza, amassando com o seu sangue o com o ardor da sua consagração e cimento que a ha de manter erguida e firme; a audacia d'estes bandos innumeraveis que dia a dia disputam o sustento ás ondas do mar—foram estes pensamentos que sem duvida trouxeram v. m. á morada destes obscuros obreiros, mas fieis servidores do combate que a todos nos reune, ao soberano e aos subditos, a pequenos e grandes, n'uma só aspiração, n'um mesmo amor:

Reconhece o, senhor, a cidade de Aveiro; n'esta fé recebe a visita de v. m e recebendo-a, retribue tão caloroso affecto como não menos calorosa exaltação, presentindo com antecipado orgulho dias venturosos que o augusto reinado de v. m tem reservados á patria portugueza e em tudo serão dignos da memoria dos antepassados de vossa magestade, pelo espirito de rectidão por um sapientissimo discernimento, pelo zelo e constante interesse na causa publica, por todas aquellas muitas virtudes de que v. m. é e será fiel depositario, por fortuna dos que, com inabalavel e ardente confiança saudam em v. m. o advento d'um rei nobilissimo e a incarnação d'uma grande e consoladora esperança.

Viva v. m. el-rei D. Manuel II.

Viva s. m. a rainha.

Viva a familia real portugueza.

Os vivas foram calorosamente correspondidos. El-rei respondeu:

«Agradeço á camara municipal d'Aveiro as palavras amaveis que acaba de me dirigir. Essas palavras calaram no coração e eu peço ao sr. presidente que seja interprete do meu reconhecimento pela recepção que os seus municipes me fizeram e que jamais se apagará do meu espirito. Fiquem certos de que a minha gratidão será perduravel.

*

Na visita ao lyceu, de que no n.º immediato fallaremos, foi lida pelo sr. reitor a seguinte mensagem:

Senhor!—Em nome da corporação docente e em meu nome, como reitor, permitta-me vossa magestade que agradeça intimamente reconhecido a honra que vossa magestade nos confere, visitando este modesto instituto.

Captiva-nos principalmente esta honra por ser vossa magestade o primeiro rei que visita o lyceu d'Aveiro, vossa magestade que por palavras e por actos tem evidenciado o amor e o interesse que dedica aos assumptos da instrucção publica—por palavras, como ainda ha pouco, na Universidade de Coimbra, fazendo a apologia da sciencia e incitando a mocidade a entregar-se afanosamente aos seus trabalhos escolares; por actos, visitando os institutos de ensino e acolhendo affectuosamente os professores e os alumnos que de vossa magestade se acercam e a quem vossa magestade eleva até si, chamando-lhes seus companheiros de estudo.

Assim considera vossa magestade aquelles que mais tarde hão de ser os seus auxiliares na realisação do sonho patriotico da regeneração e engrandecimento da Patria, que a mocidade enthusiastica de vossa magestade e os seus sentimentos de verdadeiro portuguez por certo alimentam; sonho que, segundo se deduz das palavras que vossa magestade tem tido occasião de pronunciar n'esta sua viagem triumphal, constitue a missão que vossa magestade se impoz pelo seu acrisolado patriotismo.

Nós, senhor, homens já no declinar da vida, não poderemos pela fatalidade da nossa existencia presencear essa epoca gloriosa e feliz para esta nação que tem o seu nome gravado nas paginas mais brilhantes da historia da civilisação; mas nem por isso deixaremos de cumprir o dever patriotico de trabalhar por esse desideratum, em cujo conseguimento cegamente acreditamos.

O patriotismo não morre com o individuo—continua manifestando-se no resultado das obras effectuadas em vida.

E' assim, senhor, que n'este modesto instituto procuraremos carrear a nossa pedra para o alicerce que ha de sustentar com segurança o edificio que vossa magestade vae construir, auxiliado pela mocidade estudiosa. E' com este intuito que deligenciaremos fazer dos mancebos cuja educação e instrucção nos são confiados, os cidadãos illustrados e fortes, que a Patria necessita. Conseguil-o-hemos, senhor, se vossa magestade quizer dispensar, ao lyceu de Aveiro, a sua elevada protecção, para que o governo de vossa magestade lhe conceda os melhoramentos de que precisa afim de que a sua installação fique nas condições exigidas em estabelecimentos da sua ordem. Estes melhoramentos são: a remodelação de divisão interna do seu edificio, por forma a poder servir a uma população escolar de 350 alumnos, numero que pela média annual do augmento da frequencia deve attingir dentro de 10 annos; e a acquisição do terreno particular adjacente ao lyceu para ser destinado a campo de exercicios e jogos sportivos, e para recreio nos intervallos das aulas que os alumnos actualmente passam na rua, com grave prejuizo da sua educação e da disciplina.

Alguns outros defeitos tem a installação d'este lyceu. Vossa magestade facilmente os poderá reconhecer, porque em virtude de deliberação do conselho escolar, sob proposta minha, não se fizeram na parte do edificio que hoje está reservada ao lyceu, ornamentações que podessem encobrir esses defeitos aos olhos de vossa magestade.

Senhor!—O conselho escolar do lyceu d'Aveiro conta com a protecção de vossa magestade perante o seu governo para se habilitar a bem desempenhar a sua missão instructiva. Não lhe faltando essa protecção, alcançando os melhoramentos a que acabo de referir, com a maior dedicação se exforçará por preparar cidadãos de espirito illustrado, de caracter recto, sãos e fortes do corpo, carajosos e patriotas que hão de com vossa magestade reconstituir este Portugal, já glorioso pela sua historia, promovendo a sua prosperidade e engrandecendo-o para que possa proseguir e completar a sua missão civilisadora.

E' com este sonho no coração, com fé cega n'este futuro, que eu, saudando a patria, saudo vossa magestade.

Viva a Patria!

Viva sua magestade el-rei D. Manuel II!

Viva a familia real!

*

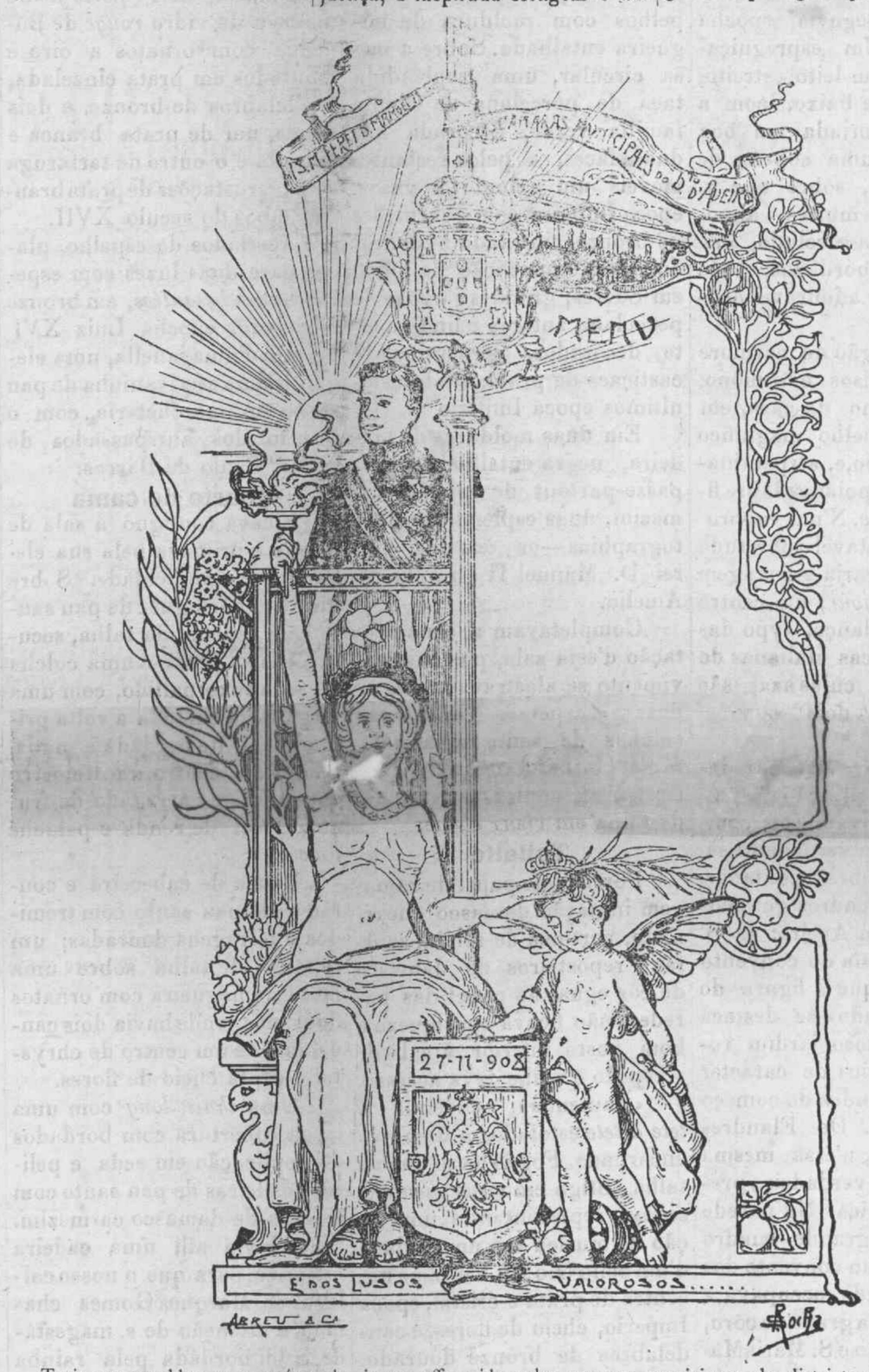
Como complemento d'estas demonstrações de fundo affecto prestadas a el-rei pela camara municipal, presidida pelo sr. dr. Jayme Duarte Silva, que tamanho quinhão teve no brilhantismo das festas, como teremos ainda occasião de dizer, e da maneira altamente penhorante com que sua magestade correspondeu a ellas, são testimunho estes telegrammas:

Paço Carrancas, 28, 11 m.—Presidente camara municipal Aveiro—Agradeço muito ao presidente da camara, camara e cidade a festiva e carinhosa recepção que me fizeram e que tanto me penhorou. Peço-lhe em meu nome agradeça todos municipes.—*Manuel, R.*

Paço Carrancas, 28, 12 5, t.—Jayme Duarte Silva, presidente camara municipal Aveiro.—A si, a toda a camara e aos povos que ella representa, o meu coração grato e enternecido, agradece a extraordinaria recepção tão enthusiastica e tocante feita ao meu filho.—*Amelia.*

Paço Carrancas, 28, 5 20, t.—Jayme Duarte Silva, prezidente camara Aveiro—Agradeço-lhe muito o seu telegramma.—*Manuel, R.*

Paço Carrancas, 28, 7 40, t.—Presidente camara municipal Aveiro—Agradeço a v. ex.ª penhorado as felicitações que me enviou maneira por que como s. m. el-rei fo



Tarja que emoldurava o «ménu» do jantar offerecido pelas camaras municipaes do districto de Aveiro a Sua Magestade El-rei D. Manoel II em 27 de novembro de 1908—Desenho de Silva Rocha, zincographia de Marques Abreu.

ra»; os leitões assados por um especialista do visinho logar de S. Bernardo; a caldeirada preparada pelos pescadores Primo Maçarico e Manuel Caninhas, e os restantes pratos pelo cosinheiro do sr. Bispo-conde.

Foi muito elogiado por el-rei e mais convivas todo o serviço do almoço, que foi profuso e delicado, sendo do mesmo modo altamente apreciado o vinho tanto branco como tinto de Carregosa das propriedades do sr. Bispo-conde e por s. ex.ª generosamente offerecido á commissão.

O mobiliario e objectos de adorno que decoravam o paço pertenciam aos srs. Fernando Mattoso, Jayme de Magalhães Lima, Alberto Ferreira Pinto Basto, D. Clara Mendes Leite, João de Moraes Machado, dr. Joaquim Manuel Ruella, Mario Duarte, D. Maria Martins Taveira, Jacintho Agapito Rebocho, José Antonio Marques, dr. João Feio Soares d'Azevedo, Antonio Augusto de Moraes e Silva, Duarte Ferreira Pinto Basto, dr. Paulo de Barros, D. Maria Martins Taveira, dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira, João e Armando da Silva Pereira e Marques Gomes; e á camara municipal, fabricas da Vista-alegre e da Fonte-nova, convento de Jesus, egrejas do Carmo e da Sé.

As pratas eram dos srs. Bispo-conde, Mario Duarte, Alberto Ferreira Pinto Basto, Francisco Manuel Couceiro da Costa, Fortunato Matheus de Lima, Manuel Anthero Baptista Machado, dr. Jayme de Magalhães Lima, drs. Joaquim e Lourenço Peixinho, João de Moraes Machado, D Rosa Barbosa, D. Clara Mendes Leite, dr. João Feio Soares d'Azevedo, Marques Gomes, Sé e Misericordia.

Bôdo aos pobres

Emquanto no palacete do Carmo se servia o almoço a sua magestade, no patamar gradeado que se estende em frente de todo o edificio dos Paços do concelho a commissão dos festejos, para commemorar a visita de el-rei, fez distribuir um bodo a 200 pobres, que constou de carne de vacca, toucinho, chouriço, arroz e pão.

Durante a distribuição tocou a phylarmonica de Ilhavo e as creanças das escolas primarias cantaram o hymno da bandeira e o da Carta.

El-rei recebe o administrador da Real fabrica da Vista-alegre

Em seguida ao almoço, sua magestade recebeu o sr. Duarte Ferreira Pinto Basto, administrador da Fabrica da Vista-alegre, cujo melindroso estado de saude lhe não consentia ir á recepção na camara municipal, e que se fez acompanhar por sua esposa, a sr.ª D. Albertina Ayres de Gouvêa Pinto Basto.

Sua magestade conversou por alguns momentos com suas ex.as, que se retiraram penhoradissimas pela maneira devéras carinhosa com que el-rei os acolheu.

Quando el-rei chegou ao paço era aguardado á porta pelos srs. dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo, Silva Rocha, João Machado e Marques Gomes, que acompanharam egualmente sua magestade quando se dirigiu á

Visita ao quartel

Pouco depois do almoço s. m. el-rei, acompanhado da sua comitiva, rev.mo Bispo conde e de outras pessoas seguiu a pé para o quartel de infanteria 24, onde era esperado pelo respectivo commandante, sr. coronel Cunha e toda a official idade do regimento e esquadrão de cavallaria n.º 7.

Subiu á secretaria, onde, depois de receber os cumprimentos da officialidade offereceu o seu retrato ao commandante, bem como 50$000 réis para melhoria do rancho ás praças.

Tanto a secretaria como o gabinete do commandante estavam muito bem decorados. N'aquella, sob um estrado, uma cadeira d'alto espaldar destinada a el-rei, ao centro da sala, em cujas portas havia sanefas e reposteiros, uma carpete e sobre ella um bofete de pau santo. Junto das paredes um canapé com assento de couro lavrado, um grande espelho com moldura egual e pregarias douradas e cadeiras com assento e costas tambem de couro. No gabinete do commandante, onde estavam os retratos d'el-rei D. Carlos e da rainha D. Amelia ricamente emoldurados, um canapé de pau santo com estofo de velludo carmezim e cadeiras douradas com estofo de damasco encarnado. Pela escada uma passadeira ladeada de vasos com plantas.

Depois passou el-rei a visitar as dependencias do grandioso edificio, devido á rasgada e util iniciativa do conselheiro Manuel Firmino e projectado e construido sob a direcção do sr. conselheiro Araujo e Silva quando primeiro engenheiro da direcção das obras publicas d'este districto, merecendo-lhe os serviços prestados n'esta construcção o ser agraciado em 1889, por proposta do ministro da guerra, com o grau de cavalleiro da Ordem de S. Thiago.

Percorreu os differentes dormitorios, arrecadação, escola regimental, sala dos officiaes, cosinha e o dormitorio do 3.º esquadrão de cavallaria 7.

El-rei elogiou a boa ordem e asseio em que encontrou tudo, e na escola regimental assignou o livro dos visitantes.

Em frente ao quartel estava formada toda a força disponivel do regimento, e na parada tocava a respectiva banda.

Passeio fluvial
Grande manifestação a el-rei
Jantar aos presos

Tendo-se quebrado um galeão de composição, temos com grande pezar nosso de reservar para o n.º seguinte a narração, embora palida, do que foram estes tres n.os das festas e que por direito progenitor tinham de entrar n'este logar.

Nos Paços do concelho

Cerca das 5 horas realisou s. magestade el-rei a sua visita á camara municipal.

O edificio achava-se interiormente ornamentado com gosto, estendendo se pela escadaria que conduz desde a entrada ao andar nobre uma passadeira, ladeada por plantas ornamentaes em vasos.

Aos lados e no cimo da escadaria viam-se grandes tropheus formados por bandeiras de seda azul e branca e escudos sobrepujados pela corôa real com as iniciaes *D. M. II* e palmas.

A sala das sessões achava-se lindamente ornamentada, tendo ao fundo um grande docel formado de velludos e sedas das côres nacionaes, rematado com a corôa real, e ao centro o retrato d'el-rei, primorosamente emoldurado. Ao lado, a bandeira da camara.

Nas janellas, cortinas de renda e sanefas de seda azul e branca, e nas portas sanefas eguaes e reposteiros de damasco carmezim. Completavam a ornamentação escudos com as armas reaes portuguezas.

A guarda de honra era feita por uma força de capitão de infanteria 23 com as respectivas banda de musica e bandeira.

Junto á porta de entrada viam-se, de ambos os lados, os alumnos da escola annexa á «Escola districtal de habilitação»; os internados do Asylo-escola districtal, secções «José Estevão» e «Barbosa de Magalhães», com os respectivos professores e professoras.

Tambem se achavam presentes os alumnos das escolas centraes de Aveiro e d'algumas das escolas do concelho.

A' chegada de s. m. a alumna Alda de Figueiredo Picanço entregou a el-rei um *bouquet* de flores naturaes, lendo-se n'um cartão o seguinte:

«As alumnas da «Escola-annexa» offerecem a v. m.»

As creanças cantaram o «Hymno da bandeira», sendo lançados ao ar muitos foguetes e erguidos calorosos vivas, ao mesmo tempo que a banda de infanteria 23 executava o hymno nacional.

El-rei dirigiu se immediatamente á sala das sessões, que se achava repleta de pessoas da melhor sociedade de Aveiro e muitas terras do districto lendo o sr. presidente da camara, dr. Jayme Silva, a seguinte mensagem:

Senhor!—Dignou-se v. m. visitar hoje a cidade de Aveiro, dando-lhe a honra de a compreender n'esta jornada em que, á corôa de v. m., que de direito lhe coube, veio accrescentar-se uma aureola brilhante de dedicação e lealdade do povo portuguez que, sem embargo, será purissima gloria para quem por ingenita e altissima nobreza a conquista e mantém.

Na qualidade de presidente da camara municipal de Aveiro, em nome d'esta corporação e de todos aquelles que por eleição represento, cumpre-me agradecer a graça que vossa magestade nos concede n'este momento, vindo, á nossa humilde casa, e faço-o em perfeita plenitude da gratidão devida é elevada excellencia d'esta mercê.

Senhor! Na determinação que encaminhou os passos de v. m. a este logar quiz por certo v. m. testimunhar o apreço que lhe merecem as tradicções d'esta pequenina parte do seu reino, que de tão longe vém e por tão dilatados annos hão de prolongar-se.

Os cuidados que á monarquia portugueza, desde remotas eras, mereceu a cidade de Aveiro, querida d'um principe illustre da dinastia de Aviz; o encanto das suas paisagens caracterisadas por uma especie de belleza unica em toda esta costa do Atlantico, d'uma extranha suavidade e peregrina fisionomia em que a vida agricla e ao vida maritima, a terra e as aguas, se confundem e completam n'uma rara harmonia, espraiando em extensa largueza fecundidade e formosura; a fama de monumentos que sob a opulencia das suas fórmas e adornos abrigam retalhos notaveis da historia de Portugal; os homens illustres que tiveram aqui o seu berço e, por preclarissimos dotes, deixaram um nome assignalado nos annaes das letras, das artes, da eloquencia e da dedicação civica; de braço ás armas feite «mente ás musas dada», empenhando o coração e o esforço no engrandecimento da patria e no triumpho da justiça, a inspirada coragem e admiravel tenacidade d'este povo que das areias estereis e de paúes perigosos soube desentranhar fertilissimos campos preciosos tesouros, innundando de seáras a vastidão ingrata e obrigando-a a dar o pão para os seus filhos que, em feitos heroicos, vão cravar em regiões inhospitas a bandeira portugueza, amassando com o seu sangue o com o ardor da sua consagração e cimento que a ha de manter erguida e firme; a audacia d'estes bandos innumeraveis que dia a dia disputam o sustento ás ondas do mar—foram estes pensamentos que sem duvida trouxeram v. m. á morada destes obscuros obreiros, mas fieis servidores do combate que a todos nos reune, ao soberano e aos subditos, a pequenos e grandes, n'uma só aspiração, n'um mesmo amor:

Reconhece o, senhor, a cidade de Aveiro; n'esta fé recebe a visita de v. m. e recebendo-a, retribue tão caloroso affecto como não menos calorosa exaltação, presentindo com antecipado orgulho dias venturosos que o augusto reinado de v. m. tem reservados á patria portugueza e em tudo serão dignos da memoria dos antepassados de vossa magestade, pelo espirito de rectidão por um sapientissimo discernimento, pelo zelo e constante interesse na causa publica, por todas aquellas muitas virtudes de que v. m. é e será fiel depositario, por fortunados que, com inabalavel e ardente confiança saudam em v. m. o advento d'um rei nobilissimo e a incarnação d'uma grande e consoladora esperança.

Viva v. m. el-rei D. Manuel II.

Viva s. m. a rainha.

Viva a familia real portugueza.

Os vivas foram calorosamente correspondidos. El-rei respondeu:

«Agradeço á camara municipal d'Aveiro as palavras amaveis que acaba de me dirigir. Essas palavras calaram no coração e eu peço ao sr. presidente que seja interprete do meu reconhecimento pela recepção que os seus municipes me fizeram e que jamais se apagará do meu espirito. Fiquem certos de que a minha gratidão será perduravel.

*

Na visita ao lyceu, de que no n.º immediato fallaremos, foi lida pelo sr. reitor a seguinte mensagem:

Senhor!—Em nome da corporação docente e em meu nome, como reitor, permitta me vossa magestade que agradeça intimamente reconhecido a honra que vossa magestade nos confere, visitando este modesto instituto.

Captiva-nos principalmente esta honra por ser vossa magestade o primeiro rei que visita o lyceu d'Aveiro, vossa magestade que por palavras e por actos tem evidenciado o amor e o interesse que dedica aos assumptos da instrucção publica—por palavras, como ainda ha pouco, na Universidade de Coimbra, fazendo a apologia da sciencia e incitando a mocidade a entregar-se afanosamente aos seus trabalhos escolares; por actos, visitando os institutos de ensino e acolhendo affectuosamente os professores e os alumnos que de vossa magestade se acercam e a quem vossa magestade eleva até si, chamando-lhes seus companheiros de estudo.

Assim considera vossa magestade aquelles que mais tarde hão de ser os seus auxiliares na realisação do sonho patriotico da regeneração e engrandecimento da Patria, que a mocidade enthusiastica de vossa magestade e os seus sentimentos de verdadeiro portuguez por certo alimentam; sonho que, segundo se deduz das palavras que vossa magestade tem tido occasião de pronunciar n'esta sua viagem triumphal, constitue a missão que vossa magestade se impoz pelo seu acrisolado patriotismo.

Nós, senhor, homens já no declinar da vida, não poderemos pela fatalidade da nossa existencia presencear essa epoca gloriosa e feliz para esta nação que tem o seu nome gravado nas paginas mais brilhantes da historia da civilisação; mas nem por isso deixaremos de cumprir o dever patriotico de trabalhar por esse desideratum, em cujo conseguimento cegamente acreditamos.

O patriotismo não morre com o individuo—continua manifestando-se no resultado das obras effectuadas em vida.

E' assim, senhor, que n'este modesto instituto procuraremos carrear a nossa pedra para o alicerce que ha de sustentar com segurança o edificio que vossa magestade vae construir, auxiliado pela mocidade estudiosa. E' com este intuito que deligenciaremos fazer dos mancebos cuja educação e instrucção nos são confiados, os cidadãos illustrados e fortes, que a Patria necessita. Conseguil-o-hemos, senhor, se vossa magestade quizer dispensar, ao lyceu de Aveiro, a sua elevada protecção, para que o governo de vossa magestade lhe conceda os melhoramentos de que precisa afim de que a sua installação fique nas condições exigidas em estabelecimentos da sua ordem. Estes melhoramentos são: a remodelação de divisão interna do seu edificio, por forma a poder servir a uma população escolar de 350 alumnos, numero que pela média annual do augmento da frequencia leve attingir dentro de 10 annos; e a acquisição do terreno particular adjacente ao lyceu para ser destinado a campo de exercicios e jogos sportivos, e para recreio nos intervallos das aulas que os alumnos actualmente passam na rua, com grave prejuizo da sua educação e da disciplina.

Alguns outros defeitos tem a installação d'este lyceu. Vossa magestade facilmente os poderá reconhecer, porque em virtude de deliberação do conselho escolar, sob proposta minha, não se fizeram na parte do edificio que hoje está reservada ao lyceu, ornamentações que podessem encobrir esses defeitos aos olhos de vossa magestade.

Senhor!—O conselho escolar do lyceu d'Aveiro conta com a protecção de vossa magestade perante o seu governo para se habilitar a bem desempenhar a sua missão instructiva. Não lhe faltando essa protecção, alcançando os melhoramentos a que acabo de referir, com a maior dedicação se exforçará por preparar cidadãos de espirito illustrado, de caracter recto, sãos e fortes do corpo, carajosos e patriotas que hão de com vossa magestade reconstituir este Portugal, já glorioso pela sua historia, promovendo a sua prosperidade e engrandecendo-o para que possa proseguir e completar a sua missão civilisadora.

E' com este sonho no coração, com fé cega n'este futuro, que eu, saudando a patria, saudo vossa magestade.

Viva a Patria!

Viva sua magestade el-rei D. Manuel II!

Viva a familia real!

*

Como complemento d'estas demonstrações de fundo affecto prestadas a el-rei pela camara municipal, presidida pelo sr. dr. Jayme Duarte Silva, que tamanho quinhão teve no brilhantismo das festas, como teremos ainda occasião de dizer, e da maneira altamente penhorante com que sua magestade correspondeu a ellas, são testimunho estes telegrammas:

Paço Carrancas, 28, 11 m.—Presidente camara municipal Aveiro—Agradeço muito ao presidente da camara, camara e cidade a festiva e carinhosa recepção que me fizeram e que tanto me penhorou. Peço-lhe em meu nome agradeça todos municipes.—*Manuel, R.*

Paço Carrancas, 28, 12 5, t.—Jayme Duarte Silva, presidente camara municipal Aveiro.—A si, a toda a camara e aos povos que ella representa, o meu coração grato e enternecido, agradece a extraordinaria recepção tão enthusiastica e tocante feita ao meu filho.—*Amelia.*

Paço Carrancas, 28, 5 20, t.—Jayme Duarte Silva, prezidente camara Aveiro—Agradeço-lhe muito o seu telegramma.—*Manuel, R.*

Paço Carrancas, 28, 7 40, t.—Presidente camara municipal Aveiro—Agradeço a v. ex.ª penhorado as felicitações que me enviou maneira por que como s. m. el-rei fo-

Tarja que emoldurava o «ménu» do jantar offerecido pelas camaras municipaes do districto de Aveiro a Sua Magestade El-rei D. Manoel II em 27 de novembro de 1908—Desenho de Silva Rocha, zincographia de Marques Abreu.

recebido em Aveiro para o que v. ex.ª tanto concorreu.—*Presidente do conselho.*

Paço Carrancas, 29, 8, 5, m—Presidente camara municipal Aveiro—Agradeço muito reconhecido á camara municipal de Aveiao o seu telegramma e asseguro-lhes que tive o maior prazer em visitar essa cidade conservando de minha visita as mais gratas recordações.—*Manuel, Rei.*

A sua magestade el-rei, Porto—A camara municipal, em sessão extraordinaria, tomou a deliberação de agradecer a vossa magestade a honra que acaba de fazer a esta cidade, e faz votos pela preciosa vida de vossa magestade.—Jayme Duarte Silva, padre Antonio dos Santos Pato, Henrique Rodrigues da Costa, Sebastião Rodrigues de Figueiredo, Francisco da Maia, Antonio da Costa Junior, Luiz da Naia e Silva e Ricardo Pereira Campos.

Informação local

Folhinha aveirense (1907).—*Dia 5*—Dia de chuva constante, sem treguas d'um segundo.

O mar embravece extraordinariamente, galgando o paredão da barra e chegando quasi aos palheiros da Costa nova.

Na ria susta-se a navegação.

O sr. dr. Jayme Silva toma posse do cargo de governador civil substituto.

Dia 6—Continua a chuva, havendo grande cheia na ria e no Vouga.

Os campos encharcam-se, ficando alguns completamente innundados.

Abre aqui banca de advogado o sr. dr. Cherubim do Valle Guimarães.

Dia 7—O *Campeão* publica o seu 3.º artigo em verso. Dia bom e noite chuvosa.

Regressa de Lisboa o governador civil effectivo, que traz ordem para iniciar varios melhoramentos.

Dia 8—Falta absoluta de pesca e abundancia extraordinaria de hortaliças no mercado.

Fazem-se varios roubos de cereaes, fructas e gallinhas nas freguezias proximas.

Dois sportmans belgas, William Philipart e Albert Viteux, que percorrem o mundo, a pé, sem dinheiro, por uma aposta dos sportmans athletas da Belgica, chegam aqui tendo já feito um grande percurso.

Camara municipal.—Extracto da sessão de 2 do corrente.

Resolveu:

Consultar a estação tutellar sobre se se devem ter como validas as arrematações dos reaes municipaes e avenças feitas pela vereação cessante;

Pedir a suspensão da approvação do novo regulamento do *Asylo-escola-districtal* e a do orçamento á mesma estação enviados, afim de introduzir modificações no primeiro e de dividir em duas partes a verba votada no segundo para pagamento de despezas feitas, alargando outras verbas do mesmo orçamento com aquella parte que das mesmas contas fique para pagar no anno immediato;

Desistir do recurso pendente do «Supremo-tribunal-administrativo» contra a sentença da auditoria que condemnara a camara na questão da eleição da presidencia da mesma, a reclamação de Joaquim Ferreira Felix, d'esta cidade;

Constituir em commissão os srs. vice-presidente e vereadores Accacio Rosa e Avelino de Figueiredo para procederem a um inquerito á situação economica do *Asylo-escola-districtal* e darem sobre ella o seu parecer;

Solicitar do governo: o abastecimento d'aguas da cidade; o complemento das avenidas Conde d'Agueda e Albano de Mello; a cedencia dos terrenos que faziam parte da antiga cerca do convento das Carmelitas afim de os vender e applicar a novos arruamentos o producto d'essa venda; a modificação das pontes que atravessam o canal da cidade pela execução d'um projecto que melhore o local; e a dotação das estradas municipaes já concluidas;

Fazer desviar das ruas da cidade o transito do sal e de outras mercadorias nocivas, tornando d'ellas trajecto obrigatorio, para a estação, o Canal de S. Roque e a estrada que o margina; e

Entregar os pelouros: do *Asylo-escola* e obras, á presidencia; da instrucção, hygiene, viação, illuminação e matadouro, á vice-presidencia; o dos impostos, mercados e incendios, ao vereador Domingos Campos; o dos jardins e cemiterio, ao vereador José dos Reis; o da fiscalisação de obras e alinhamentos nas freguezias rurаes aos restantes vereadores, cada qual na area da sua freguezia.

*

Sessão extraordinaria de 4—Resolveu:

Telegraphar ao chefe do districto, presentemente em Lisboa, solicitando que o ministerio respectivo suspenda a execução do despacho enviado á repartição de fazenda do districto sobre as receitas especiaes do *Asylo escola* até que se regule a situação actual;

Officiar ao presidente da vereação cessante pedindo esclarecimentos sobre as duvidas que a camara tem ácerca do pagamento exigido por aquelle despacho; e

Que a commissão de inquerito nomeada na sessão anterior proponha as reducções a fazer na despeza com a administração do *Asylo*.

Fez varias declarações de voto o vereador Domingos Campos, declarações que foram incluidas na acta, e fez perguntas relativas ao assumpto *Asylos*, que ficaram para tratar na sessão immediata.

Tambem a presidencia fez a declaração de que, n'aquelle inquerito e nas providencias por si propostas e pela camara adoptadas, não visava ninguem nem pretendia ferir a sua antecessora, pois voltara á camara no intuito unico de promover os interesses do concelho, fazendo a todos a devida justiça.

O «Campeão» de hoje.—Ainda d'esta vez nos vemos obrigados a restringir as secções do jornal em virtude do espaço que toma o relate das festas da visita de el-rei a Aveiro.

O pagamento de contribuições.—Parece que o ministro da fazenda deu instrucções no sentido de tornar bem publico que, este anno, não concederá qualquer prorogação relativa ao pagamento de contribuições.

Não que os cofres publicos estão, como se sabe, exhaustos.

Bibliotheca. — Conforme tivémos já occasião de referir, a Associação commercial e industrial d'Aveiro resolveu fazer desde já a installação, na sua séde, d'uma bibliotheca popular, onde os seus associados encontrem, a par de livros de todos os generos litterarios, principalmente obras e revistas, estatisticas e legislações, nacionaes e estrangeiras, que interessem ás classes commerciaes e industriaes de que a associação se compõe.

Denomina-se esta instituição *Bibliotheca popular José Estevam*, e a sua inauguração solemne far-se-ha por occasião dos festejos civicos que se preparam para commemorar, no proximo anno, o centenario do grande aveirense.

Para levar a cabo a empreza, dirigiu-se a *Associação-commercial* a auctores e publicistas, editores e outras individualidades, pedindo a todos o seu concurso, ou a offerta de livros, jornaes, revistas, etc.

E' um appello digno de attender-se.

Por nossa parte começamos a concorrer hoje e esperamos poder auxiliar o util emprehendimento com o concurso da nossa boa vontade.

Guerra peninsular. — Determinando o programma official da celebração do centenario que em Lisboa, e sob a disecção da Bibliotheca-nacional d'esta cidade, se effectue, nas salas da referida bibliotheca, uma *exposição bibliographica*, comprehendendo livros, jornaes, manuscriptos, folhetos, gravuras e demais publicações, relativas á época historica, que decorre de 1807 a 1814, conferindo-se menções honrosas aos expositores classificados pelo jury da citada exposição: a Commissão official executiva convida por este meio, além de o já ter feito por circulares, todas as bibliothecas officiaes e particulares do paiz, bibliophilos, amadores e colleccionadores, a fazer-se representar na alludida exposição, pela fórma que julgarem mais conveniente.

A data da exposição será opportunamente fixada. Todos os esclarecimentos sobre o assumpto são dados, quer no gabinete do director da Bibliotheca-nacional de Lisboa, quer na séde da Commissão official do centenario, no Ministerio da guerra.

Lisboa e séde da Commissão official executiva do centenario da guerra peninsular, aos 28 de novembro de 1908.—*A Commissão official executiva.*

Consumo publico. — A cidade consumiu durante o mez de novembro findo 19:693 kilos de carne, produzidos pelo abatimento de 135 bois com o pezo de 19:555 kilos; 1 vitella com o de 28; e 12 carneiros com o de 110.

Arrematação. — No dia 28 do corrente e perante a repartição de fazenda d'este districto, vão á praça 20 bens pertencentes á Santa-casa da Misericordia d'esta cidade e sitos n'este concelho; 8 oliveiras, pertencentes á Senhora da Espectação, administradas pela junta de parochia de Barcouço e sitas na mesma freguezia, do concelho da Mealhada; e 17 bens, pertencentes á confraria da Senhora do Rosario da dita freguezia de Barcouço.

Boa nova litteraria.—O nosso illustre collaborador e grande poeta beirão, sr. Antonio Corrêa d'Oliveira, não poude escrever para o nosso numero unico, commemorando a visita regia, por estar muito occupado com a derradeira revisão das provas d'um seu poema novo, que está no prélo e prestes a sahir, obra genial propria d'um grande poeta—o maior de todos os grandes poetas de Portugal—como acaba de confirmar com a sua brilhante e sugestiva poesia *Voz do Vouga*, que tem sido muito apreciada.

Esperamos em breve dar á publicidade um trecho do novo poema do nosso talentoso amigo.

Bem entendido.—A Companhia-real vae permittir que os portadores de bilhetes de assignatura de 3.ª classe, semanaes e mensaes, para operarios e trabalhadores no percurso Espinho-Porto, utilisem, além dos comboyos que actualmente utilisam, mais o comboyo que parte de Espinho ás 7 horas da manhã e chega ao Porto (S. Bento) ás 8,2; e vae crear uma tarifa especial, de grande velocidade, para bilhetes circulatorios e de ida e volta, entre Madrid e Lisboa, do Porto e vice-versa.

O imposto do sello.—Consta que o ministro da fazenda projecta introduzir varias modificações na lei referente ao imposto do sello.

Não lhe bulas, Magdalena, que é peior...

Mercados.—Durante o corrente mez e a contar de hoje, devem effectuar-se os seguintes mercados, que são os mais importantes do paiz:

Em 8, Cadaval, Loulé (2 dias); 13, Cabeceiras de Basto (3 dias); Chança (Alter do Chão), Freamunde (Paços de Ferreira), Pinhanças (Ceia), Porto de Moz (2 dias), Trancoso, Castello Branco (porcos); na Vista alegre, Ilhavo; 18, Grandola (até ao entrudo), Barreira (Silves), Idanha-a-Nova); 21, Colemeia (gado suino, 2 dias); Oliveirinha, Aveiro; 28, no Ilhote, Aveiro; 30, Colmeias (Leiria) (2 dias); 31, Alvaiazere, Gradil (Mafra), Santa Comba (Ceia); 1.ª e 2.ª segunda-feira, Lamego.

Kalendario horticolo-agricola. — *Do jardineiro*—N'este mez começam a florir o jasmineiro amarello, a rosa de Bengala, as magnolias, as delicias do olfato, as camelias, as violetas, a thucillagem odorifera, os malmequeres dobrados, etc.

As plantações exigem boa terra e uma boa camada de estrume.

Devem ser podadas com cuidado as arvores e os arbustos, poda que deve effectuar-se quando as geadas não forem intensas.

E' o tempo de se cuidar dos canteiros dos jacinthos e das tulipas, preservando-os das lesmas. Cortam-se as hastes velhas dos rosedos e os pés dos chrisantemos que acabaram de florir.

Devem plantar-se com profusão as campainhas brancas, os hepaticos e o açafrão.

Do lavrador—No mez corrente preparam-se os estrumes e procede-se ás plantações onde não houver geadas.

Nas vinhas faz-se a plantação e a poda, nas regiões temperadas.

Nas hortas continua-se a cava e trabalhos dos mezes anteriores, semeiam-se as ervilhas da primavera e iniciam-se as sementeiras de rabanetes, cenouras, couve flôr, morangueiros, espinafres, etc., em camas quentes. Dá-se caça aos vermes e caracoes.

Nas adegas trasfegam-se os vinhos brancos.

Juntas de parochia.—Foram eleitos para vogaes das juntas de parochia d'esta cidade, para servir nos annos de 1908 a 1910, os seguintes cidadãos:

Freguezia da *Vera-cruz* (effectivos):—Antonio Maria Godinho, Francisco V. Barbosa de Magalhães, João Francisco Leitão e Francisco Ferreira da Maia; e José Antonio Marques, Joaquim d'Oliveira Gamellas, Antonio da Cruz Bento e José Pereira de Carvalho Branco, substitutos.

Freguezia da *Gloria* (effectivos):—Albino Pinto de Miranda, Manuel Augusto da Silva, Caetano Marques d'Almeida Christo e Florentino Vicente Ferreira; e Antonio Vieira dos Santos Junior, João Vieira da Cunha, Alberto João Rosa e Arthur da Rocha Trindade, substitutos.

Syndicancia.—Tendo corrido ahi que a vereação cessante deixa uma divida avultada á camara, facto que, como já tivemos occasião de referir, é absolutamente inexacto, o sr. dr. Jayme Silva, digno presidente da mesma vereação, solicitou da auctoridade uma syndicancia aos actos do seu governo, syndicancia que lhe foi negada mas pela qual o mesmo cavalheiro insta e tem por isso de fazer-se.

Aggressão. — Em Lisboa um tal Abilio Magro, empregado judicial, que ultimamente estivera ao serviço da policia judiciaria, aggrediu traiçoeira e cobardemente o sr. Manuel dos Santos Constantino, reporter do *Seculo* e *Vanguarda*, a quem ia matando. O sr. Constantino é aqui muito conhecido, pois é natural da freguezia de Esgueira, onde conta muitos amigos.

Sentimos o successo e fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Melhoramento. — Está-se organisando, na capital, uma empreza para a exploração d'um caminho de ferro americano, por meio de electricidade, para fazer serviço entre Aveiro e Costa-nova do Prado e entre esta mesma cidade e Cantanhede, por Ilhavo, Vagos e Mira. Oxalá que tão util melhoramento para esta região se leve a effeito.

O «Petiz das Gravatas».—Este celebre gatuno já foi outra vez preso na praia de Espinho, onde se apresentou com outro companheiro a fazer das suas na arte do verbo *surripio*.

Naufragio. — Confirma-se que a tripulação da chalupa *Machado 7.º* se salvou, passando, como dissemos já, para bordo d'outra chalupa. O navio perdeu-se por completo.

Nova padaria.—Nos baixos da casa da sr.ª Deolinda Pereira da Cruz, á rua do Cees, está tratando o sr. José da Silva Mattos, de Agueda, de montar uma padaria nas devidas condicções de bem servir o publico com o fabrico de pão especial. O sr. Mattos tem muito conhecimento d'este ramo de industria, pois teve em tempo uma padaria em Lisboa.

Despacho justo.—A nossa patricia, sr.ª D. Alice Estrella de Souza Lopes, diplomada pela «Escola-districtal», com a classificação de sufficiente, 11 valores, foi nomeada professora ajudante da escola para o sexo masculino da freguezia séde do concelho d'Albergaria a velha, d'este circulo escolar.

Os nossos parabens.

A RAINHA

De regresso a Lisboa, passou aqui na 4.ª feira ultima, no rapido da noite, s. m. a rainha, sr.ª D. Amelia.

Accorrreu á gare numeroso concurso de pessoas, entre as quaes as mais consideradas, auctoridades civis e militares, camara municipal, funccionarios publicos, azylados e muito povo, que victoriaram a s. m. fazendo-lhe uma affectuosa recepção.

A rainha appareu agradecendo. e a multidão redobrou de enthusiasmo. Quando o comboyo largou repercutiram no espaço as saudações, d'um e d'outro lado da gare, n'uma ovação extraordinaria.

A augusta mãe do chefe do Estado levou d'Aveiro, de certo, a mais grata lembrança, não só pela forma brilhante por que recebeu seu filho, mas tambem pela demonstração solemne do affecto d'este povo á sua desventurada rainha.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Alzira Marques Gomes, D. Rita Casimiro de Seabra Mendes da Costa, D. Creusa Sá; e os srs. José d'Azevedo Leite, Arthur Napoleão Corrêa, Coimbra; e Luiz Pereira Martins, Fontinha.

A'manhã, o sr. Freire Corte-Real.

Além, os srs. José Maria Zagallo, Ovar; Domingos Guimarães, Valle-maior; e Pompeu Augusto dos Santos, Louzã.

Depois, as sr.as D. Julia da Conceição Lobo Pimenta de Seabra, D. Rosa da Rocha Calixto, Ilhavo; D. Maria da Conceição de Paiva e Lima Cardoso de Magalhães Mexia; e os srs. José da Conceição Saraiva e Arthur de Campos, Anadia.

● ESTADAS:

Estiveram em Aveiro os srs. Antonio Luiz Cabral e Luiz Augusto de Mello, capitalistas de Lisboa, e Carlos Augusto Loup, solicitador encartado n'aquella capital.

Por occasião da visita regia a esta cidade tambem aqui estiveram os srs. dr. Alexandre de Sousa e Mello, desembargador da Relação do Porto, e sua familia; dr. Dionisio de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça e seu irmão José de Moura, conservador e recebedor em Estarreja; dr. Amaral e dr. Antonio d'Almeida, juiz e delegado em Castello de Paiva; Guilherme Henriques d'Almeida Machado, empregado superior da repartição de fazenda districtal do Porto e nosso presado patricio; dr. José Barata do Amaral e dr. Diogo Alcoforado da Maia, juiz e delegado em Vagos; dr. José Augusto Sampaio, advogado em Anadia; dr. Joaquim Tavares d'Araujo e Castro, reitor da Murtosa; e dr. José Gonçalves Vieira Malaquias, de Ilhavo, empregado superior do ministerio da justiça.

Tambem vimos aqui n'estes dias os srs. Joaquim Francisco Sarabando da Rocha, dr. José Luciano de Castro Pires Corte-Real, José Rodrigues Pardinha e padre Alvaro Henriques.

● CONSELHEIRO JOSÉ D'ALPOIM:

O illustre chefe da dissidencia progressista, sr. José d'Alpoim, quando ante-hontem atravessava a Arcada occidental para a do ministerio do reino, foi colhido n'uma perna pelo salva-vidas d'um electrico, cahindo e maguando-se. O ferido retirou-se n'um trem, acompanhado pelo sr. visconde da Ribeira Brava, mas é felizmente ligeira a contusão que sua ex.ª recebeu, não sendo de cuidado o seu estado.

A' noite appareceu sua ex.ª no theatro, sendo alli alvo de muitas e sinceras manifestações, a que d'aqui nos associamos.

● DOENTES:

Tem estado de cama, em Lisboa, mas está felizmente melhor, o sr. Firmino Manuel Pereira de Vilhena, nosso estimavel patricio e amigo, por cujo restabelecimento fazemos votos.

Tambem aqui tem guardado o leito, encontrando-se já agora muito melhor, o sr. dr. Joaquim Peixinho, esclarecido advogado e governador civil substituto.

● VILEGIATURA:

Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Elvira Egas Moniz, tem estado em Leiria e Alcobaça, onde foi no seu magnifico automovel, o nosso querido amigo e brilhante parlamentar, sr. dr. Egas Moniz.

Noticias religiosas

Na proxima terça-feira festeja-se pomposamente, no real templo de Jesus, Nossa Senhora da Conceição, padroeira do reino, com missa solemne acompanhada a orgão e canto, pelas professoras e alumnas do reputado «Collegio de Santa Joanna,» apresentando o mesmo templo uma decoração de bello effeito artistico.

TRATADO COM A ALLEMANHA

A imprensa de todas as côres refere se com os maiores louvores á approvação do tratado de commercio entre Portugal e a Allemanha, que nos favorece muito com relação á sahida dos nossos vinhos, que estavam sendo muito depreciados, e traz por isso grandes beneficios á nossa região vinhateira da Bairrada.

O sr. conselheiro Wenceslau de Lima, ministro dos estrangeiros, tem sido alvo de grandes manifestações por parte do Porto e região do Douro, e vae ser-lhe offerecido um lauto jantar n'aquella cidade.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Beja, 30.

O nosso querido amigo, sr. conego commendador José Maria Anção, acaba de ser escolhido pelos seus illustrados collegas, onde ha medicos e advogados distinctos, para presidente d'este municipio.

A seguir á posse, fez um discurso maravilhoso. Começou por agradecer aos seus dignos collegas a graça que lhe fizeram, da qual se julga menos merecedor, escolhendo-o para presidente do principal concelho do grande e riquissimo districto de Beja. Passou em seguida a accentuar bem, com a mais sincera affirmação, o valor de cada um d'elles, alguns dos quaes já teem, por mais de uma vez, desempenhado esse elevado cargo com muita distincção. Fallando de si, com modestia desculpavel, declara que não se poupará aos maiores sacrificios em beneficio dos progressos moraes e materiaes d'este municipio, merecendo-lhe especial attenção os serviços da instrucção publica, abastecimento de agua para a cidade e hygiene das casas e ruas. E para isso espera que não lhe fallecerão de todo as forças, que sente abatidas, em resultado de uma perseguição infame que lhe veem movendo *quem* deveria ser o symbolo do *Bem*, da *Paz* e da *Justiça!*

Fallou em seguida dos relevantes serviços que durante vinte e tantos annos prestou ao seminario d'esta cidade, que todos os seus collegas e grande numero dos assistentes conhecem, da sua energica e salutar administração na «Casa pia», como seu provedor, achando exaustos os cofres, com divida de seis contos, que em menos de tres annos salvou. O mesmo fez como presidente da junta de parochia da freguezia de S. João, d'esta cidade, onde é parocho.

O seu discurso, sempre cheio de calor e de verdades, agradou muitissimo, não só aos monarchicos de todas as facções, mas até aos republicanos, que assistiram em grande numero.

Braga, 30.

Devem ei-rei, o sr. D. Manuel II e sua excelsa mãe, estar cheios de contentamento pela brilhante, carinhosa e enthusiastica recepção levada a effeito pela formosa e patriotica cidade de Aveiro. Aqui e em toda esta ridente provincia do Minho tem sua magestade caminhado de triumpho em triumpho, e as sinceras e leaes manifestações de que tem sido alvo são o genuino pensar e sentir do povo.

Hontem, na visinha e importante cidade de Guimarães, houve delirantes manifestações a sua magestade e na proxima 4.ª feira preparam-se na risonha e formosa villa de Bercellos, cuidosas festas de adhesão monarchica a sua magestade.

Quem escreve estas linhas tem assistido, ha tres reinados, a visitas dos monarchas ás provincias do norte, mas não se recorda de tanto e tão sincero e effusivo enthusiasmo como o dispensado ao joven rei D. Manuel II.

As manifestações do Porto, Braga, Coimbra, Aveiro, Vianna do Castello e Guimarães, fallam bem alto, e devem ser um poderoso incentivo para que el-rei se mostre sempre reconhecido a tão significativas manifestações.

E digam, em presença d'estes factos de incontestavel valor, que o paiz não é monarchico!

O tempo tem corrido de feição para a agricultura.

Palhaça, 2.

Afim de informar-se de algumas irregularidades no serviço dos correios em differentes pontos d'este districto, esteve aqui no dia 30 do mez p. passado, o sr. director dos correios e telegrapho-postaes de Aveiro.

Sua ex.ª procurou-me e apresentou-me um documento escripto por meu proprio punho que ha dias havia enviado a pessoa de certa respeitabilidade e alli chegou com tão pouca esmeração e respeito pela pessoa a quem o endereçei, que prova bem como os empregados dos correios se desempenham das suas funcções.

Eram muitos os documentos que grazia o sr. director e tenho a certeza de que todos elles apresentam irregularidades dos empregados dos correios e que o zeloso director vae proceder contra quem os commetteu.

E quando não haja demissão a certos empregados, creio e posso até affirmar que a reprehensão não falha e certamente o serviço dos correios no districto será feito com mais respeito pelas pessas a quem se envia a correspondencia, mas tambem com mais cuidado e zelo, conveniencias estas que o districto vê com desgosto desprezadas de ha muito tempo.

Não foi longa a conversa entre mim e o sr. director; mas nas poucas palavras trocadas entre nós, vi que s. ex.ª veio para Aveiro disposto a certa vigilancia sobre os empregados e a dar promptas providencias a qualquer queixa que seja dirigida a sua ex.ª

E é muito certo que as investigações do sr. director darão optimo resultado no districto.

Assim é de toda a conveniencia para os empregados dos correios no districto, a principiar pelos distribuidores. Esmerarem-se no serviço e fazel-o em tempo competente, para não soffrerem qualquer inconveniencia o que ás vezes pode occasionar a perda do pão nosso de cada dia. Acauteleme-se, pois, os empregados dos correios — na conta vão os de Agueda, contra quem tantas vezes se tem queixado o *Campeão-das-provincias*.

Olhem que o districto nem sempre está sujeito ás ordens da gente da grei.

Pastilhas do doutor Spiegel

Com sêllo VITERI

Ellas gabam-se mas não teem razão

PASSEI 12 annos sem poder cumprir os meus deveres de homem, sem gosar o que a vida tem de mais agradavel.

Vivia triste, sempre na preoccupação d'obter cura. Varias *damas* procuraram ganhar as alviçaras, restituindo-me o que eu perdera, e nenhuma o conseguiu. Agora já ha muitas por ahi que se gabam de haver realisado esse sonho, mas gabam-se sem razão.

Vinte tubos das *Pastilhas do Doutor Spiegel com sêllo VITERI* curaram-me completamente, aos 48 annos d'edade, restituindo-me a virilidade que eu perdera aos 36 annos.

Faça o uso que entender d'esta carta.

P. L. P. da S.
LISBOA

Fornecem-se informações e instrucções sob a maior reserva, no

Deposito central—Vicente Ribeiro & C.ª, 84 r. dos Fanqueiros, 1.º, direito—LISBOA.

Tubo 950=Caixa de 5 tubos 4$500—Caixa 10 tubos 8$500 rs.

recebido em Aveiro para o que v. ex.ª tanto concorreu.—*Presidente do conselho.*

Paço Carrancas, 29, 8, 5, m—Presidente camara municipal Aveiro—Agradeço muito reconhecido á camara municipal de Aveiao o seu telegramma e asseguro-lhes que tive o maior prazer em visitar essa cidade conservando de minha visita as mais gratas recordações.—*Manuel, Rei.*

A sua magestade el-rei, Porto—A camara municipal, em sessão extraordinaria, tomou a deliberação de agradecer a vossa magestade a honra que acaba de fazer a esta cidade, e faz votos pela preciosa vida de vossa magestade.—Jayme Duarte Silva, padre Antonio dos Santos Pato, Henrique Rodrigues da Costa, Sebastião Rodrigues de Figueiredo, Francisco da Maia, Antonio da Costa Junior, Luiz da Naia e Silva e Ricardo Pereira Campos.

Informação local

Folhinha aveirense (1907).—*Dia 5*—Dia de chuva constante, sem treguas d'um segundo.

O mar embravece extraordinariamente, galgando o paredão da barra e chegando quasi aos palheiros da Costa nova.

Na ria susta-se a navegação.

O sr. dr. Jayme Silva toma posse do cargo de governador civil substituto.

Dia 6—Continua a chuva, havendo grande cheia na ria e no Vouga.

Os campos encharcam-se, ficando alguns completamente innundados.

Abre aqui banca de advogado o sr. dr. Cherubim do Valle Guimarães.

Dia 7—O *Campeão* publica o seu 3.º artigo em verso. Dia bom e noite chuvosa.

Regressa de Lisboa o governador civil effectivo, que traz ordem para iniciar varios melhoramentos.

Dia 8—Falta absoluta de pesca e abundancia extraordinaria de hortaliças no mercado.

Fazem-se varios roubos de cereaes, fructas e gallinhas nas freguezias proximas.

Dois sportmans belgas, William Philipart e Albert Viteux, que percorrem o mundo, a pé, sem dinheiro, por uma aposta dos sportmans athletas da Belgica, chegam aqui tendo já feito um grande percurso.

Camara municipal.—Extracto da sessão de 2 do corrente.

Resolveu:

Consultar a estação tutellar sobre se se devem ter como validas as arrematações dos reaes municipaes e avenças feitas pela vereação cessante;

Pedir a suspensão da approvação do novo regulamento do *Asylo-escola-districtal* e a do orçamento á mesma estação enviados, afim de introduzir modificações no primeiro e de dividir em duas partes a verba votada no segundo para pagamento de despezas feitas, alargando outras verbas do mesmo orçamento com aquella parte que das mesmas contas fique para pagar no anno immediato;

Desistir do recurso pendente do «Supremo-tribunal-administrativo» contra a sentença da auditoria que condemnara a camara na questão da eleição da presidencia da mesma, a reclamação de Joaquim Ferreira Felix, d'esta cidade;

Constituir em commissão os srs. vice-presidente e vereadores Accacio Rosa e Avelino de Figueiredo para procederem a um inquerito á situação economica do *Asylo-escola-districtal* e darem sobre ella o seu parecer;

Solicitar do governo: o abastecimento d'aguas da cidade; o complemento das avenidas Conde d'Agueda e Albano de Mello; a cedencia dos terrenos que faziam parte da antiga cerca do convento das Carmelitas afim de os vender e applicar a novos arruamentos o producto d'essa venda; a modificação das pontes que atravessam o canal da cidade pela execução d'um projecto que melhore o local; e a dotação das estradas municipaes já concluidas;

Fazer desviar das ruas da cidade o transito do sal e de outras mercadorias nocivas, tornando d'ellas trajecto obrigatorio, para a estação, o Canal de S. Roque e a estrada que o margina; e

Entregar os pelouros: do *Asylo-escola* e obras, á presidencia; da instrucção, hygiene, viação, illuminação e matadouro, á vice-presidencia; o dos impostos, mercados e incendios, ao vereador Domingos Campos; o dos jardins e cemiterio, ao vereador José dos Reis; o da fiscalisação de obras e alinhamentos nas freguezias ruraes aos restantes vereadores, cada qual na area da sua freguezia.

* *

Sessão extraordinaria de 4—Resolveu:

Telegraphar ao chefe do districto, presentemente em Lisboa, solicitando que o ministerio respectivo suspenda a execução do despacho enviado á repartição de fazenda do districto sobre as receitas especiaes do *Asylo escola* até que se regule a situação actual;

Officiar ao presidente da vereação cessante pedindo esclarecimentos sobre as duvidas que a camara tem ácerca do pagamento exigido por aquelle despacho; e

Que a commissão de inquerito nomeada na sessão anterior proponha as reducções a fazer na despeza com a administração do *Asylo*.

Fez varias declarações de voto o vereador Domingos Campos, declarações que foram incluidas na acta, e fez perguntas relativas ao assumpto *Asylos*, que ficaram para tratar na sessão immediata.

Tambem a presidencia fez a declaração de que, n'aquelle inquerito e nas providencias por si propostas e pela camara adoptadas, não visava ninguem nem pretendia ferir a sua antecessora, pois voltara á camara no intuito unico de promover os interesses do concelho, fazendo a todos a devida justiça.

O «Campeão» de hoje.—Ainda d'esta vez nos vemos obrigados a restringir as secções do jornal em virtude do espaço que toma o relate das festas da visita de el-rei a Aveiro.

O pagamento de contribuições.—Parece que o ministro da fazenda deu instrucções no sentido de tornar bem publico que, este anno, não concederá qualquer prorogação relativa ao pagamento de contribuições.

Não que os cofres publicos estão, como se sabe, exhaustos.

Bibliotheca. — Conforme tivémos já occasião de referir, a Associação commercial e industrial d'Aveiro resolveu fazer desde já a installação, na sua séde, d'uma bibliotheca popular, onde os seus associados encontrem, a par de livros de todos os generos litterarios, principalmente obras e revistas, estatisticas e legislações, nacionaes e estrangeiras, que interessem ás classes commerciaes e industriaes de que a associação se compõe.

Denomina-se esta instituição *Bibliotheca popular José Estevam*, e a sua inauguração solemne far-se-ha por occasião dos festejos civicos que se preparam para commemorar, no proximo anno, o centenario do grande aveirense.

Para levar a cabo a empreza, dirigiu-se a *Associação-commercial* a auctores e publicistas, editores e outras individualidades, pedindo a todos o seu concurso, ou a offerta de livros, jornaes, revistas, etc.

E' um appello digno de attender-se.

Por nossa parte começamos a concorrer hoje e esperamos poder auxiliar o util emprehendimento com o concurso da nossa boa vontade.

Guerra peninsular.—Determinando o programma official da celebração do centenario que em Lisboa, e sob a disecção da Bibliotheca-nacional d'esta cidade, se effectue, nas salas da referida bibliotheca, uma *exposição bibliographica*, comprehendendo livros, jornaes, manuscriptos, folhetos, gravuras e demais publicações, relativas á época historica, que decorre de 1807 a 1814, conferindo-se menções honrosas aos expositores classificados pelo jury da citada exposição: a Commissão official executiva convida por este meio, além de o já ter feito por circulares, todas as bibliothecas officiaes e particulares do paiz, bibliophilos, amadores e colleccionadores, a fazer-se representar na alludida exposição, pela fórma que julgarem mais conveniente.

A data da exposição será opportunamente fixada. Todos os esclarecimentos sobre o assumpto são dados, quer no gabinete do director da Bibliotheca-nacional de Lisboa, quer na séde da Commissão official do centenario, no Ministerio da guerra.

Lisboa e séde da Commissão official executiva do centenario da guerra peninsular, aos 28 de novembro de 1908.—*A Commissão official executiva.*

Consumo publico. — A cidade consumiu durante o mez de novembro findo 19:693 kilos de carne, produzidos pelo abatimento de 135 bois com o pezo de 19:555 kilos; 1 vitella com o de 28; e 12 carneiros com o de 110.

Arrematação. — No dia 28 do corrente e perante a repartição de fazenda d'este districto, vão á praça 20 bens pertencentes á Santa-casa da Misericordia d'esta cidade e sitos n'este concelho; 8 oliveiras, pertencentes á Senhora da Espectação, administradas pela junta de parochia de Barcouço e sitas na mesma freguezia, do concelho da Mealhada; e 17 bens, pertencentes á confraria da Senhora do Rosario da dita freguezia de Barcouço.

Boa nova litteraria.—O nosso illustre collaborador e grande poeta beirão, sr. Antonio Corrêa d'Oliveira, não poude escrever para o nosso numero unico, commemorando a visita regia, por estar muito occupado com a derradeira revisão das provas d'um seu poema novo, que está no prélo e prestes a sahir, obra genial propria d'um grande poeta—o maior de todos os grandes poetas de Portugal—como acaba de confirmar com a sua brilhante e sugestiva poesia *Voz do Vouga*, que tem sido muito apreciada.

Esperamos em breve dar á publicidade um trecho do novo poema do nosso talentoso amigo.

Bem entendido.—A Companhia-real vae permittir que os portadores de bilhetes de assignatura de 3.ª classe, semanaes e mensaes, para operarios e trabalhadores no percurso Espinho-Porto, utilisem, além dos comboyos que actualmente utilisam, mas o comboyo que parte de Espinho ás 7 horas da manhã e chega ao Porto (S. Bento) ás 8,2; e vae crear uma tarifa especial, de grande velocidade, para bilhetes circulatorios e de ida e volta, entre Madrid e Lisboa, do Porto e vice-versa.

O imposto do sello.—Consta que o ministro da fazenda projecta introduzir varias modificações na lei referente ao imposto do sello.

Não lhe bulas, Magdalena, que é peior...

Mercados.—Durante o corrente mez e a contar de hoje, devem effectuar-se os seguintes mercados, que são os mais importantes do paiz:

Em 8, Cadaval, Loulé (2 dias); 13, Cabeceiras de Basto (3 dias); Chança (Alter do Chão), Freamunde (Paços de Ferreira), Pinhanças (Ceia), Porto de Moz (2 dias), Trancoso, Castello Branco (porcos); na Vista alegre, Ilhavo; 18, Grandola (até ao entrudo), Barreira (Silves), Ilanha-a-Nova); 21, Colmeia (gado suino, 2 dias); Oliveirinha, Aveiro; 28, no Ilhote, Aveiro; 30, Colmeias (Leiria) (2 dias); 31, Alvaiazere, Gradil (Mafra), Santa Comba (Ceia); 1.ª e 2.ª segunda-feira, Lamego.

Kalendario horticolo-agricola. — *Do jardineiro*—N'este mez começam a florir o jasmineiro amarello, a rosa de Bengala, as magnolias, as delicias do olfato, as camelias, as violetas, a thucillagem odorifera, os malmequeres dobrados, etc.

As plantações exigem boa terra e uma boa camada de estrume.

Devem ser podadas com cuidado as arvores e os arbustos, poda que deve effectuar-se quando as geadas não forem intensas.

E' o tempo de se cuidar dos canteiros dos jacinthos e das tulipas, preservando-os das lesmas. Cortam-se as hastes velhas dos rosedos e os pés dos chrisantemos que acabaram de florir.

Devem plantar-se com profusão as campainhas brancas, os hepaticos e o açafrão.

Do lavrador—No mez corrente preparam-se os estrumes e procede-se ás plantações onde não houver geadas.

Nas vinhas faz-se a plantação e a poda, nas regiões temperadas.

Nas hortas continua-se a cava e trabalhos dos mezes anteriores, semeiam-se as ervilhas da primavera e iniciam-se as sementeiras de rabanetes, cenouras, couve flôr, morangueiros, espinafres, etc., em camas quentes. Dá-se caça aos vermes e caracoes.

Nas adegas trasfegam-se os vinhos brancos.

Juntas de parochia.—Foram eleitos para vogaes das juntas de parochia d'esta cidade, para servir nos annos de 1908 a 1910, os seguintes cidadãos:

Freguezia da *Vera-cruz* (effectivos):—Antonio Maria Godinho, Francisco V. Barbosa de Magalhães, João Francisco Leitão e Francisco Ferreira da Maia; e José Antonio Marques, Joaquim d'Oliveira Gamellas, Antonio da Cruz Bento e José Pereira de Carvalho Branco, substitutos.

Freguezia da *Gloria* (effectivos):—Albino Pinto de Miranda, Manuel Augusto da Silva, Caetano Marques d'Almeida Christo e Florentino Vicente Ferreira; e Antonio Vieira dos Santos Junior, João Vieira da Cunha, Alberto João Rosa e Arthur da Rocha Trindade, substitutos.

Syndicancia.—Tendo corrido ahi que a vereação cessante deixa uma divida avultada á camara, facto que, como já tivemos occasião de referir, é absolutamente inexacto, o sr. dr. Jayme Silva, digno presidente da mesma vereação, solicitou da auctoridade uma syndicancia aos actos do seu governo, syndicancia que lhe foi negada mas pela qual o mesmo cavalheiro insta e tem por isso de fazer se.

Aggressão. — Em Lisboa um tal Abilio Magro, empregado judicial, que ultimamente estivera ao serviço da policia judiciaria, aggrediu traiçoeira e cobardemente o sr. Manuel dos Santos Constantino, reporter do *Seculo* e *Vanguarda*, a quem ia matando. O sr. Constantino é aqui muito conhecido, pois é natural da freguezia de Esgueira, onde conta muitos amigos.

Sentimos o successo e fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Melhoramento. — Está-se organisando, na capital, uma empreza para a exploração d'um caminho de ferro americano, por meio de electricidade, para fazer serviço entre Aveiro e Costa-nova do Prado e entre esta mesma cidade e Cantanhede, por Ilhavo, Vagos e Mira. Oxalá que tão util melhoramento para esta região se leve a effeito.

O «Petiz das Gravatas».—Este celebre gatuno já foi outra vez preso na praia de Espinho, onde se apresentou com outro companheiro a fazer das suas na arte do verbo *surripio*.

Naufragio. — Confirma-se que a tripulação da chalupa *Machado 7.º* se salvou, passando, como dissemos já, para bordo d'outra chalupa. O navio perdeu-se por completo.

Nova padaria.—Nos baixos da casa da sr.ª Deolinda Pereira da Cruz, á rua do Cees, está tratando o sr. José da Silva Mattos, de Agueda, de montar uma padaria nas devidas condicções de bem servir o publico com o fabrico de pão especial. O sr. Mattos tem muito conhecimento d'este ramo de industria, pois teve em tempo uma padaria em Lisboa.

Despacho justo.—A nossa patricia, sr.ª D. Alice Estrella de Souza Lopes, diplomada pela «Escola-districtal», com a classificação de sufficiente, 11 valores, foi nomeada professora ajudante da escola para o sexo masculino da freguezia séde do concelho d'Albergaria a velha, d'este circulo escolar.

Os nossos parabens.

A RAINHA

De regresso a Lisboa, passou aqui na 4.ª feira ultima, no rapido da noite, s. m. a rainha, sr.ª D. Amelia.

Accorrreu á gare numeroso concurso de pessoas, entre as quaes as mais consideradas, auctoridades civis e militares, camara municipal, funccionarios publicos, azylados e muito povo, que victoriaram a s. m. fazendo-lhe uma affectuosa recepção.

A rainha appareu agradecendo. e a multidão redobrou de enthusiasmo. Quando o comboyo largou repercutiram no espaço as saudações, d'um e d'outro lado da gare, n'uma ovação extraordinaria.

A augusta mãe do chefe do Estado levou d'Aveiro, de certo, a mais grata lembrança, não só pela forma brilhante por que recebeu seu filho, mas tambem pela demonstração solemne do affecto d'este povo á sua desventurada rainha.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Alzira Marques Gomes, D. Rita Casimiro de Seabra Mendes da Costa, D. Creusa Sá; e os srs. José d'Azevedo Leite, Arthur Napoleão Corrêa, Coimbra; e Luiz Pereira Martins, Fontinha.

A'manhã, o sr. Freire Corte-Real.

Além, os srs. José Maria Zagallo, Ovar; Domingos Guimarães, Valle-maior; e Pompeu Augusto dos Santos, Louzã.

Depois, as sr.as D. Julia da Conceição Lobo Pimenta de Seabra, D. Rosa da Rocha Calixto, Ilhavo; D. Maria da Conceição de Paiva e Lima Cardoso de Magalhães Mexia; e os srs. José da Conceição Saraiva e Arthur de Campos, Anadia.

● ESTADAS:

Estiveram em Aveiro os srs. Antonio Luiz Cabral e Luiz Augusto de Mello, capitalistas de Lisboa, e Carlos Augusto Loup, solicitador encartado n'aquella capital.

Por occasião da visita regia a esta cidade tambem aqui estiveram os srs. dr. Alexandre de Sousa e Mello, desembargador da Relação do Porto, e sua familia; dr. Dionisio de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça e seu irmão José de Moura, conservador e recebedor em Estarreja; dr. Amaral e dr. Antonio d'Almeida, juiz e delegado em Castello de Paiva; Guilherme Henriques d'Almeida Machado, empregado superior da repartição de fazenda districtal do Porto e nosso presado patricio; dr. José Barata do Amaral e dr. Diogo Alcoforado da Maia, juiz e delegado em Vagos; dr. José Augusto Sampaio, advogado em Anadia; dr. Joaquim Tavares d'Araujo e Castro, reitor da Murtosa; e dr. José Gonçalves Vieira Malaquias, de Ilhavo, empregado superior do ministerio da justiça.

Tambem vimos aqui n'estes dias os srs. Joaquim Francisco Sarabando da Rocha, dr. José Luciano de Castro Pires Corte-Real, José Rodrigues Pardinha e padre Alvaro Henriques.

● CONSELHEIRO JOSÉ D'ALPOIM:

O illustre chefe da dissidencia progressista, sr. José d'Alpoim, quando ante-hontem atravessava a Arcada occidental para a do ministerio do reino, foi colhido n'uma perna pelo salva-vidas d'um electrico, cahindo e maguando-se. O ferido retirou-se n'um trem, acompanhado pelo sr. visconde da Ribeira Brava, mas é felizmente ligeira a a contusão que sua ex.ª recebeu, não sendo de cuidado o seu estado.

A' noite appareceu sua ex.ª no theatro, sendo alli alvo de muitas e sinceras manifestações, a que de aqui nos associamos.

● DOENTES:

Tem estado de cama, em Lisboa, mas está felizmente melhor, o sr. Firmino Manuel Pereira de Vilhena, nosso estimavel patricio e amigo, por cujo restabelecimento fazemos votos.

Tambem aqui tem guardado o leito, encontrando-se já agora muito melhor, o sr. dr. Joaquim Peixinho, esclarecido advogado e governador civil substituto.

● VILEGIATURA:

Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Elvira Egas Moniz, tem estado em Leiria e Alcobaça, onde foi no seu magnifico automovel, o nosso querido amigo e brilhante parlamentar, sr. dr. Egas Moniz.

Noticias religiosas

Na proxima terça-feira festeja-se pomposamente, no real templo de Jesus, Nossa Senhora da Conceição, padroeira do reino, com missa solemne acompanhada a orgão e canto, pelas professoras e alumnas do reputado «Collegio de Santa Joanna,» apresentando o mesmo templo uma decoração de bello effeito artistico.

TRATADO COM A ALLEMANHA

A imprensa de todas as côres refere se com os maiores louvores á approvação do tratado de commercio entre Portugal e a Allemanha, que nos favorece muito com relação á sahida dos nossos vinhos, que estavam sendo muito depreciados, e traz por isso grandes beneficios á nossa região vinhateira da Bairrada.

O sr. conselheiro Wenceslau de Lima, ministro dos estrangeiros, tem sido alvo de grandes manifestações por parte do Porto e região do Douro, e vae ser-lhe offerecido um lauto jantar n'aquella cidade.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Beja, 30.

O nosso querido amigo, sr. conego commendador José Maria Ança, acaba de ser escolhido pelos seus illustrados collegas, onde ha medicos e advogados distinctos, para presidente d'este municipio.

A seguir á posse, fez um discurso maravilhoso. Começou por agradecer aos seus dignos collegas a graça que lhe fizeram, da qual se julga menos merecedor, escolhendo-o para presidente do principal concelho do grande e riquissimo districto de Beja. Passou em seguida a accentuar bem, com a mais sincera affirmação, o valor de cada um d'elles, alguns dos quaes já teem, por mais de uma vez, desempenhado esse elevado cargo com muita distincção. Fallando de si, com modestia desculpavel, declara que não se poupará aos maiores sacrificios em beneficio dos progressos moraes e materiaes d'este municipio, merecendo-lhe especial attenção os serviços da instrucção publica, abastecimento de agua para a cidade e hygiene das casas e ruas. E para isso espera que não lhe fallecerão de todo as forças, que sente abatidas, em resultado de uma perseguição infame que lhe veem movendo *quem* deveria ser o symbolo do *Bem*, da *Paz* e da *Justiça!*

Fallou em seguida dos relevantes serviços que durante vinte e tantos annos prestou ao seminario d'esta cidade, que todos os seus collegas e grande numero dos assistentes conhecem, da sua energica e salutar administração na «Casa pia», como seu provedor, achando exaustos os cofres, com divida de seis contos, que em menos de tres annos saldou. O mesmo fez como presidente da junta de parochia da freguezia de S. João, d'esta cidade, onde é parocho.

O seu discurso, sempre cheio de calor e de verdades, agradou muitissimo, não só aos monarchicos de todas as facções, mas até aos republicanos, que assistiram em grande numero.

Braga, 30.

Devem el-rei, o sr. D. Manuel II e sua excelsa mãe, estar cheios de contentamento pela brilhante, carinhosa e enthusiastica recepção levada a effeito pela formosa e patriotica cidade de Aveiro. Aqui e em toda esta ridente provincia do Minho tem sua magestade caminhado de triumpho em triumpho, e as sinceras e leaes manifestações de que tem sido alvo são o genuino pensar e sentir do povo.

Hontem, na visinha e importante cidade de Guimarães, houve delirantes manifestações a sua magestade e na proxima 4.ª feira preparam-se na risonha e formosa villa de Bercellos, ruidosas festas de adhesão monarchica a sua magestade.

Quem escreve estas linhas tem assistido, ha tres reinados, a visitas dos monarchas ás provincias do norte, mas não se recorda de tanto e tão sincero e effusivo enthusiasmo como o dispensado ao joven rei D. Manuel II.

As manifestações do Porto, Braga, Coimbra, Aveiro, Vianna do Castello e Guimarães, fallam bem alto, e devem ser um poderoso incentivo para que el-rei se mostre sempre reconhecido a tão significativas manifestações.

E digam, em presença d'estes factos de incontestavel valor, que o paiz não é monarchico!

O tempo tem corrido de feição para a agricultura.

Palhaça, 2.

Afim de informar-se de algumas irregularidades no serviço dos correios em differentes pontos d'este districto, esteve aqui no dia 30 do mez p. passado, o sr. director dos correios e telegrapho-postaes de Aveiro.

Sua ex.ª procurou-me e apresentou-me um documento escripto por meu proprio punho que ha dias havia enviado a pessoa de certa respeitabilidade e alli chegou com tão pouca esmeração e respeito pela pessoa a quem o enderecei, que prova bem como os empregados dos correios se desempenham das suas funcções.

Eram muitos os documentos que trazia o sr. director e tenho a certeza de que todos elles apresentam irregularidades dos empregados dos correios e que o zeloso director vae proceder contra quem os commetteu.

E quando não haja demissão a certos empregados, creio e posso até affirmar que a reprehensão não falha e certamente o serviço dos correios no districto será feito com mais respeito pelas pessas a quem se envia a correspondencia, mas tambem com mais cuidado e zelo, conveniencias estas que o districto vê com desgosto desprezadas de ha muito tempo.

Não foi longa a conversa entre mim e o sr. director; mas nas poucas palavras trocadas entre nós, vi que s. ex.ª veio para Aveiro disposto a certa vigilancia sobre os empregados e a dar promptas providencias a qualquer queixa que seja dirigida a sua ex.ª

E é muito certo que as investigações do sr. director darão optimo resultado no districto.

Assim é de toda a conveniencia para os empregados dos correios no districto, a principiar pelos distribuidores. Esmerarem-se no serviço e fazel-o em tempo competente, para não soffrerem qualquer inconveniencia o que ás vezes pode occasionar a perda do pão nosso de cada dia. Acauteleme se, pois, os empregados dos correios - na conta vão os de Agueda, contra quem tantas vezes se tem queixado o *Campeão-das-provincias*.

Olhem que o districto nem sempre está sujeito ás ordens da gente da grei.

Pastilhas do doutor Spiegel

Com sêllo VITERI

Ellas gabam-se mas não teem razão

PASSEI 12 annos sem poder cumprir os meus deveres de homem, sem gosar o que a vida tem de mais agradavel.

Vivia triste, sempre na preoccupação d'obter cura. Varias *damas* procuraram ganhar as alviçaras, restituindo-me o que eu perdera, e nenhuma o conseguiu. Agora já ha muitas por ahi que se gabam de haver realisado esse sonho, mas gabam-se sem razão.

Vinte tubos das *Pastilhas do Doutor Spiegel com sêllo VITERI* curaram-me completamente, aos 48 annos d'edade, restituindo-me a virilidade que eu perdera aos 36 annos.

Faça o uso que entender d'esta carta.

P. L. P. da S.
LISBOA

Fornecem-se informações e instrucções sob a maior reserva, no

Deposito central—Vicente Ribeiro & C.ª, 84 r. dos Fanqueiros, 1.º, direito—LISBOA.

Tubo 950=Caixa de 5 tubos 4$500—Caixa 10 tubos 8$500 rs.

ATTENÇAO

DESINFECTAE AS VOSSAS CASAS em seguida a casos de doenças contagiosas, ou quando na vossa visinhança haja doentes de

Tuberculose, bexigas, sarampo, garrotilho, diphteria, tosse convulsa, pneumonia, escarlatina, febres, etc.

pois só assim preservareis a saude de vossa familia. O

FORMADOL com sello Viteri

faz uma desinfecção radical e perfeita, sem causar estragos na mobilia, dispensando a presença de technicos e de apparelhos. E' o unico processo barato e util.

CONE PARA 12 METROS CUBICOS 300 REIS
CAIXA » 120 » » 2$600 »

Exigir o sello—**Vitei**—sobre a caixa.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º—Lisboa.

A unica Agua purgativa natural que está completamente isenta de microbios, é a de

VILLACABRAS

Por isso é hoje preferida a todas as outras, e tambem porque é a mais concentrada. Purga com pequenas doses. **Colher de sopa para creanças! Calice para adultos!** Diluida em agua commum, *é um optimo laxante.* Rejeitar a que não tiver o sello de garantia—**Viteri**.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros-84, 1.º—Lisboa.

Garrafa, 400 reis

Insecticida Viteri
Mata pulgas e percevejos
Insecticida Viteri
Mata traças, moscas e mosquitos
Insecticida Viteri
Mata baratas e carochas
Insecticida Viteri
Mata formigas e piôlhos

Rejeitar o que não tiver o nome=**Vitei**—a vermelho.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

PACOTE, 200 REIS; MEIO, 100; QUARTO, 50

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelose sempre pelos mais commodos preços.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES

Rua da Costeira—AVEIRO

Vacuum Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$430	3$400
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$650	3$560
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$550	3$250

Vacuum Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

Machinas de costura WERTHEIM

As mais perfeitas e mais baratas que existem no mercado

Machinas industriaes

Completo e permanente sortido de peças avulsas

Officina de reparações

Sempre em deposito varios modelos

Ensino gratuito de quaesquer trabalhos de costura ou bordado aos compradores da **WERTHEIM**

Vendas a prestações de 500 reis semanaes

Actualmente fazemos os seguintes preços nos melhores modelos:

BOBINA CENTRAL		para costureiras e alfaiates.....	Rs. 26$000
»	»	mesmo modelo com coberta.....	» 28$000
»	»	movel de luxo, de 4 gavetas, com movimento giratorio da cabeça	» 40$000
»	»	o mesmo modelo com 6 gavetas.	» 42$000
»	»	grande modelo para correeiros e sapateiros	» 31$000
»	»	Idem com coberta	» 33$000
»	de **BRAÇO**	para sapateiros.	» 35$000

Grande novidade de sedas para bordar ao preço de 70 reis o tubo de 90 metros e 50 reis o tubo de 45 metros

Temos sempre em deposito completo *sortido de peças avulsas* fazendo nós todos os concertos necessarios por pessoal habilitado. *Garantimos as nossas machinas contra quaesquer defeito de construcção.* Para isto chamamos a attenção do publico.

TRINDADE & FILHOS

Agentes das incomparaveis bicyclettes **TRIUMPH**

RUA DIREITA **AVEIRO**

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todas as pharmacias.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos... 120 réis
1:000 kilos.....6$000 »

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 21 DE DEZEMBRO DE 1908

CONSTA de seis mil e oitocentos bilhetes, formando o capital de **544:000$000!**

O Cambista Testa, que o anno passado fez a maior distribuição de que ha memoria dos premios maiores, convida o publico a habilitar-se nas suas casas, certo de que ninguem terá que arrepender-se no caso feliz de conseguir algum dos premios de que se compõe esta grande e extraordinaria loteria.

O Cambista Testa satisfaz na volta do correio todos os pedidos que lhe sejam dirigidos acompanhados das respectivas importancias em sellos, vales do correio, letras ou ordens s/ Lisboa ou qualquer praça do paiz ou extrangeiro.

PLANO		PREÇOS	
1 de	200:000$000	Bilhetes a	80$000
1 »	40:000$000	Meios a	40$000
1 »	10:000$000	Quartos a	20$000
2 »	2:000$000	Decimos a	8$000
3 »	1:000$000	Vigesimos a	4$000
10 »	500$000	Dezenas: 10 numeros seguidos	
24 »	300$000	— » (com um premio certo) de	22$000
333 »	160$000	— » »	11$000
2 aproximações ao premio maior a	1:200$000	— » »	5$500
2 ditas ao 2.º premio, a	500$000	— » »	3$300
2 ditas ao 3.º premio, a	300$000	— » »	2$200
679 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior, a	80$000	— » »	1$100
1:060		— » »	$600

Cautellas de: 2$600, 2$100, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60 reis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio

Dirigir ao Cambista **JOSÉ RODRIGUES TESTA.**
74, Rua do Arsenal, 78—136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA.

Endereço telegraphico—**ROTESTA—LISBOA.**

N'ESTE juizo e cartorio do escrivão do 4.º officio — Flamengo, nos autos de execução por custas que Luiza Moreira Pereira de Mello, casada, d'esta cidade, move contra seu marido Alipio Maria Ribeiro, d'esta mesma cidade, vão á praça no dia 20 do proximo mez de dezembro, por 11 horas da manhã, no Tribunal judicial d'esta comarca, sito no Largo municipal, d'esta cidade, para serem arrematados por quem mais offerecer acima do seu valor, os seguintes bens penhorados ao executado: a terça parte d'uma terra lavradia, sita em Valle-marinhas, freguezia de Esgueira, no valor de 170$000 reis; a terça parte de uma terra lavradia sita na Caldeira, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, no valor de 233$000 reis; a terça parte de uma propriedade que se compõe de casas de primeiro andar, curraes, poço e aido de terra lavradia, sita no logar de Villar, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, no valor de 533$000 reis; a terça parte de uma morada de casas de um andar, sita na avenida do Loureiro, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, no valor de 166$000 reis; uma duodecima parte de uma propriedade sita no Caseiro, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, no valor de 37$500 reis; uma duodecima parte de uma propriedade sita na Vergeira, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, no valor de 22$500 reis; uma duodecima parte de metade, a do sul, de uma propriedade sita na Quinta do Gato, no valor de 15$000 reis; a duodecima parte de um decimo de uma praia da Ilha da Palha-canna, no valor de 33$000 reis.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante, sendo a contribuição de registo paga nos termos da lei.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas na alludida arrematação para, nos termos da lei, virem deduzir os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, 28 de novembro de 1908.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão do 4.º officio,
João Luiz Flamengo.

PARA TYPOGRAPHIA

NAS officinas typographicas do «Campeão das Provincias» e por motivo de acquisição de novo material, prestes a chegar, ha para vender, em excellentes condições uma grande porção de typos communs e de phantasia, vinhetas, enfeites, cavalletes, caixas, etc., tudo no melhor estado de conservação.

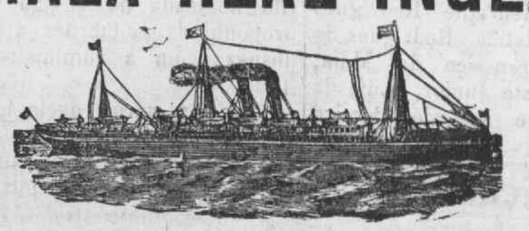
Monta-se uma excellente typographia para jornal e obras em provincia com o material que se annuncia.

Para ver e tratar, na mesma typographia.

Gratificação de 100$000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

R. M. S. P.
MALA REAL INGEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGON, Em 14 de dezembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES, Em 28 de dezembro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 25$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 25$000 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS, Em 30 de novembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 15 de dezembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

THAMES, Em 29 de dezembro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 22$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 22$000 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Fazendas de pura lã, para vestidos, desde 240 reis o metro!

Enorme sortido de flanellas, amazons, meltons e zibelines para casacos e capas.

Ultimos modelos de pelerines e boas de plumas e de pennas, desde 1$500 reis!!

Calçado de borracha e casacos impermeiaveis por preços muito modicos.

Variado sortimento de bluzas e boléros de malha, da mais alta novidade, desde 2$000 reis.

Completo sortido de guarda-lamas, camisolas de lã, artigos de malha, calçado d'agasalho, chales, cobertores, meias, pulgas, luvas, velludos, pluches, etc., ect.

Perfumarias **Bijouterias**

Preços modicos

CAMISARIA

Estação de inverno

ELITE AVEIRENSE

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

GRAVATARIA

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

Tem a honra de participar ás suas ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Córtes de 7,m de pura lã a 1$800, 2$000, 2$500, 3$000 e mais preços. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pelleri es, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS

ATTENÇAO

DESINFECTAE AS VOSSAS CASAS em seguida a casos de doenças contagiosas, ou quando na vossa visinhança haja doentes de

Tuberculose, bexigas, sarampo, garrotilho, diphteria, tosse convulsa, pneumonia, escarlatina, febres, etc.

pois só assim preservareis a saude de vossa familia. O

FORMADOL com sello Viteri

faz uma desinfecção radical e perfeita, sem causar estragos na mobilia, dispensando a presença de technicos e de apparelhos. E' o unico processo barato e util.

CONE PARA 12 METROS CUBICOS 300 REIS
CAIXA » 120 » » 2$600 »

Exigir o sello—**Vitel**—sobre a caixa.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º—Lisboa.

A unica Agua purgativa natural que está completamente isenta de microbios, é a de

VILLACABRAS

Por isso é hoje preferida a todas as outras, e tambem porque é a mais concentrada. Purga com pequenas doses. **Colher de sopa para creanças! Calice para adultos!** Diluida com agua commum, *é um optimo laxante*. Rejeitar a que não tiver o sello de garantia—**Viteri**.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros-84, 1.º—Lisboa.

Garrafa, 400 reis

Insecticida Viteri
Mata pulgas e percevejos
Insecticida Viteri
Mata traças, moscas e mosquitos
Insecticida Viteri
Mata baratas e carochas
Insecticida Viteri
Mata formigas e piôlhos

Rejeitar o que não tiver o nome=**Vitel**—a vermelho.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

PACOTE, 200 REIS; MEIO, 100; QUARTO, 50

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelose sempre pelos mais commodos preços.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES

Rua da Costeira—AVEIRO

Vacuum Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$430	3$400
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$650	3$560
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$550	3$250

Vacuum Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

Machinas de costura WERTHEIM

As mais perfeitas e mais baratas que existem no mercado

Machinas industriaes
Completo e permanente sortido de peças avulsas

Officina de reparações
Sempre em deposito varios modelos

Ensino gratuito de quaesquer trabalhos de costura ou bordado aos compradores da **WERTHEIM**

Vendas a prestações de 500 reis semanaes

Actualmente fazemos os seguintes preços nos melhores modelos:

BOBINA CENTRAL	para costureiras e alfaiates.....	Rs.	26$000
» »	mesmo modelo com coberta.....	»	28$000
» »	movel de luxo, de 4 gavetas, com movimento giratorio da cabeça	»	40$000
» »	o mesmo modelo com 6 gavetas.	»	42$000
» »	grande modelo para correeiros e sapateiros.....	»	31$000
» »	Idem com coberta.....	»	33$000
» de **BRAÇO**	para sapateiros.....	»	35$000

Grande novidade de sedas para bordar ao preço de 70 reis o tubo de 90 metros e 50 reis o tubo de 45 metros

Temos sempre em deposito completo *sortido de peças avulsas* fazendo nós todos os concertos necessarios por pessoal habilitado. *Garantimos as nossas machinas contra quaesquer defeito de construcção*. Para isto chamamos a attenção do publico.

TRINDADE & FILHOS

Agentes das incomparaveis bicyclettes **TRIUMPH**

RUA DIREITA **AVEIRO**

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos*.

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todas as pharmacias.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos... 120 réis
1:000 kilos.....6$000 »

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 21 DE DEZEMBRO DE 1908

CONSTA de seis mil e oitocentos bilhetes, formando o capital de **544:000$000!**

O Cambista Testa, que o anno passado fez a maior distribuição de que ha memoria dos premios maiores, convida o publico a habilitar-se nas suas casas, certo de que ninguem terá que arrepender-se no caso feliz de conseguir algum dos premios de que se compõe esta grande e extraordinaria loteria.

O Cambista Testa satisfaz na volta do correio todos os pedidos que lhe sejam dirigidos acompanhados das respectivas importancias em sellos, vales do correio, letras ou ordens s/ Lisboa ou qualquer praça do paiz ou extrangeiro.

PLANO		PREÇOS	
1 de	200:000$000	Bilhetes a	80$000
1 »	40:000$000	Meios a	40$000
1 »	10:000$000	Quartos a	20$000
2 »	2:000$000	Decimos a	8$000
3 »	1:000$000	Vigesimos a	4$000
10 »	500$000	Dezenas: 10 numeros seguidos	
24 »	300$000	— » (com um premio certo) de	22$000
333 »	160$000	— » »	11$000
2 aproximações ao premio maior a	1:200$000	— » »	5$500
2 ditas ao 2.º premio, a	500$000	— » »	3$300
2 ditas ao 3.º premio, a	300$000	— » »	2$200
679 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior, a	80$000	— » »	1$100
1:060		— » »	$600

Cautellas de: 2$600, 2$100, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60 reis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio

Dirigir ao Cambista **JOSÉ RODRIGUES TESTA.**
74, Rua do Arsenal, 78—136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA

Endereço telegraphico—**ROTESTA**—LISBOA.

N'ESTE juizo e cartorio do escrivão do 4.º officio — Flamengo, nos autos de execução por custas que Luiza Moreira Pereira de Mello, casada, d'esta cidade, move contra seu marido Alipio Maria Ribeiro, d'esta mesma cidade, vão á praça no dia 20 do proximo mez de dezembro, por 11 horas da manhã, no Tribunal judicial d'esta comarca, sito no Largo municipal, d'esta cidade, para serem arrematados por quem mais offerecer acima do seu valor, os seguintes bens penhorados ao executado: a terça parte d'uma terra lavradia, sita em Valle-marinhas, freguezia de Esgueira, no valor de 170$000 reis; a terça parte de uma terra lavradia sita na Caldeira, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, no valor de 233$000 reis; a terça parte de uma propriedade que se compõe de casas de primeiro andar, curraes, poço e aido de terra lavradia, sita no logar de Villar, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, no valor de 533$000 reis; a terça parte de uma morada de casas de um andar, sita na avenida do Loureiro, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, no valor de 166$000 reis; uma duodecima parte de uma propriedade sita no Caseiro, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, no valor de 37$500 reis; uma duodecima parte de uma propriedade sita na Vergeira, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, no valor de 22$500 reis; uma duodecima parte de metade, a do sul, de uma propriedade sita na Quinta do Gato, no valor de 15$000 reis; a duodecima parte de um decimo de uma praia da Ilha da Palha-canna, no valor de 33$000 reis.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante, sendo a contribuição de registo paga nos termos da lei.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas na alludida arrematação para, nos termos da lei, virem deduzir os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, 28 de novembro de 1908

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão do 4.º officio,
João Luiz Flamengo.

PARA TYPOGRAPHIA

NAS officinas typographicas do «Campeão das Provincias» e por motivo de acquisição de novo material, prestes a chegar, ha para vender, em excellentes condições uma grande porção de typos communs e de phantasia, vinhetas, enfeites, cavalletes, caixas, etc, tudo no melhor estado de conservação.

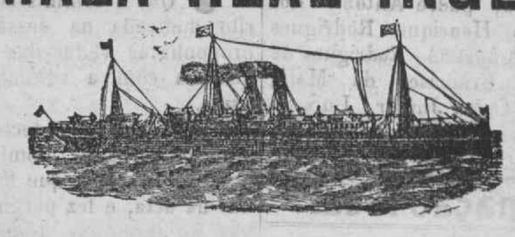
Monta-se uma excellente typographia para jornal e obras em provincia com o material que se annuncia.

Para ver e tratar, na mesma typographia.

Gratificação de 100$000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

R. M. S. P.
MALA REAL INGEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGON, Em 14 de dezembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES, Em 28 de dezembro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 25$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 25$000 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS, Em 30 de novembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 15 de dezembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

THAMES, Em 29 de dezembro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 22$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 22$000 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Fazendas de pura lã, para vestidos, desde 240 reis o metro!

Enorme sortido de flanellas, amazons, meltons e zibelines para casacos e capas.

Ultimos modelos de pelerines e boas de plumas e de pennas, desde 1$500 reis!!

Calçado de borracha e casacos impermeiaveis por preços muito modicos.

Variado sortimento de bluzas e boléros de malha, da mais alta novidade, desde 2$000 reis.

Completo sortido de guarda-lamas, camisolas de lã, artigos de malha, calçado d'agasalho, chales, cobertores, meias, pulgas, luvas, velludos, pluches, etc., ect.

Perfumarias **Bijouterias**

Preços modicos

CAMISARIA

Estação de inverno

ELITE AVEIRENSE

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

GRAVATARIA

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

Tem a honra de participar ás suas ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Córtes de 7,m de pura lã a 1$800, 2$000, 2$500, 3$000 e mais preços. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pelerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE IRENE, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS